ANNO X RIO DE JANEIRO 1 DE ABRIL DE 1911 N. 446

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A' VISTA DAS ENCHENTES

«O Prefeito do Districto Federal conferenciou com o ministro da Viação, ficando combinada uma acção conjuncta, para se evitar a repetição do flagello das inundações, na cidade do Rio de Janeiro.»

(Dos jornaes)

Bento Ribeiro: — Uma calamidade! Mas, você sabe, a Prefeitura não está em condições de, sósinha, metter mãos á obra para evitar as inundações da cidade...

Seabra:—De accôrdo. E como se trata da capital da Republica, não é demais que o ministerio da Viação secunde o esforço do municipio, como aconteceu no governo de Rodrigues Alves. Mãos á obra!

Zé Povo: — Ora graças, que, afinal, ouço palavras animadoras! E' uma vergonha que, tendo-se melhorado e transformado a cidade do Rio de Janeiro, ella continue a ser victima de pavorosas inundações, que interrompem o trafego e o transito por longo tempo, que fazem ruir casas e casebres, que causam enormes prejuizos e mortes! A união faz a força! Eu espero que a Prefeitura e o ministerio da Viação, reunidos, acabem com este espectaculo contristador e deprimente, que, depois de me prejudicar tanto e roubar a vida dos meus semelhantes, faz ir por agua abaixo a fama da nossa engenharia e até o bom nome do Brazil entre as nações progressistas!

GONOL GONOL
CURA
COM RAPIDEZ
GONORRHÉA AGUDA
E CHRONICA,
ULCERAS VENEREO-
SYPHILITICAS ETC.
É O ESPECIFICO
DAS DOENÇAS DAS SENHORAS,
CURA COM RAPIDEZ
FLORES BRANCAS
METRITE E DEMAIS DOENÇAS
DO UTERO E DA VAGINA
EVITA COMPLICAÇÕES
SUPPRIME A DOR
NÃO MANCHA A ROUPA

Os premios d'O MALHO

Sabbado, 25 de Março foi, com a loteria da Capital Federal, extrahido o sorteio da nossa edição n. 442, de 4 de Março.

O numero da sorte grande d'essa loteria foi **67.044**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 442, que tiverem a seguinte numerãção, a saber:

67044	100$000
67045	50$000
67046	50$000
67043	20$000
67042	20$000
67041	20$000
67040	20$000
67039	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 443, de 11 de Março. Na proxima semana, a edição n. 444 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impressão no alto da capa e no cabeçalho, com o numero de exemplar impressso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

A LEITURA PARA TODOS

Revista mensal de pequeno formato e cento e tantas paginas, repletas de assumptos interessantes.

Numero avulso 500 réis; assignatura para a Capital e Estados: anno 6$000 e seis mezes 3$500.

OS NOVOS ARMAZENS

DO

Parc Royal

A nova organisação dos armazens do PARC ROYAL destina-se a offerecer ao publico o maximo de vantagens e o maior conforto.

O sortimento actual de mercadorias foi todo adquirido recentemente e comprehende todos os artigos de uso para senhoras, homens e creanças e para uso domestico.

As mercadorias estão expostas ao longo dos armazens e galerias bem como nas 48 grandes vitrines externas, sempre com os preços visivelmente marcados.

As condições excepcionaes em que são feitas as compras na Europa permittem o barateamento dos preços, até um minimo ainda desconhecido no Brazil.

A installação material reune as condicções necessarias para tornar agradavel a permanencia das senhoras e para que o acto de fazer compras seja antes um prazer do que um sacrificio.

Visitar o PARC ROYAL é ter occasião de apreciar uma exposição unica no Rio de Janeiro, passeio util e agradavel que as senhoras devem fazer no seu exclusivo interesse.

Anno IX — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 — N. 446

O ACCORDO BAHIANO

POÇOS DE CALDAS
ZÉ
AGUA BENTA
ANGU' POLITICO
STORNI

Araujo Pinho, Luiz Vianna, Zé Marcellino, Antonio Muniz, Virgilio Lemos, Souza Brito e *Miguel Calmon* (cantando com a musica da *Ciranda, Cirandinha*):

O' Seabra, ó Seabrinha!
Vamos todos *se abraçá*...
Vamos dar a meia volta
E o accôrdo *fazê* já!

Seabra (solemne):—Bemdito e louvado seja esse movimento harmonico! (*Benzendo*) — Gloria a Deus nas alturas, paz aos homens na terra... do vatapá!

Severino: — Raios partam o bispo, o accordo e os *accordados*!

Zé Povo: — Já eu digo o contrario! Abençoado seja qualquer movimento de paz e concordia! E' só do que precisamos para sermos grandes em tudo! Hoje, a Bahia; amanhã, S. Paulo... E quem fôr amante de brigas, que veja essas esperanças por um oculo... Eu, cá para estas cerimonias da paz, estou sempre prompto a *pegar na chaleira*!...

CHRONICA

As ULTIMAS chuvas com o seu sequito de inundações, desabamentos e mortes, e a desgraça occorrida na praia de Copacabana, provaram mais uma vez como o Rio de Janeiro, apezar da farofia de Capital da Republica, com *molho* de avenidas centraes e littoraes e Tijucas adjacentes, é, positivamente, uma cidade abandonada, no que diz respeito á creação de providencias preventivas, e no que depende de rigor, de systematisação, de vigilancia nos serviços já organisados.

D'esta vez, porém, a imprenssa não se limitou ao sentimentalismo das narrações e foi unanime em apontar essas faltas e esses desleixos, suggerindo larga cópia de remedios; e,felizmente,a julgar pelo bom movimento do prefeito, parece que alguma cousa de efficaz se vai iniciar. Mas não se illuda o integro e correcto governador da cidade: se as providencias que tomar não tiverem por si elementos de exito e dependerem de constancia e zelo, de iniciativa e applicação, por parte do pessoal incumbido de as executar, pobres de nós!

Porque a verdade é esta, nua e crua: o funccionalismo em geral (e as excepções confirmam a regra) tende sempre á lei do menor esforço ou, mais claro, á constante malandrice, ao—*fica para amanhã*—ao—deixa *correr o marfim*!

.·. Na politica, o que houve de mais notavel foi o accordo bahiano.

Mas, que susto! nos dias precedentes a essa combinação entre os duas das tres partes beligerantes!

Fallava-se que forças estadoaes, mais ou menos condimentadas de jagunços, estavam prestes a mostrar de que pau era a canôa governista... Dizia-se que o governo federal mostraria com quantos paus se fazia outra canôa... Cochichava-se... murmurava-se... tremia-se! Afinal, e de repente—zás!—tudo em paz e aos abraços! O angú de caroço deu em *quibebe* de abobora com leite de côco e até em *baba de moça*...

Ora, graças!

A situação da Bahia,tangida pelo celebre telegramma incitante do Sr. Ruy Barbosa, ameaçava raios, coriscos e trovões; mas, afinal, deu em cinzas de papel queimado, graças á energia conciliadora e patriotica do presidente da Republica.

Antes assim. *Antes um máu accordo que uma boa demanda*—como diz a sabedoria juridica das nações...

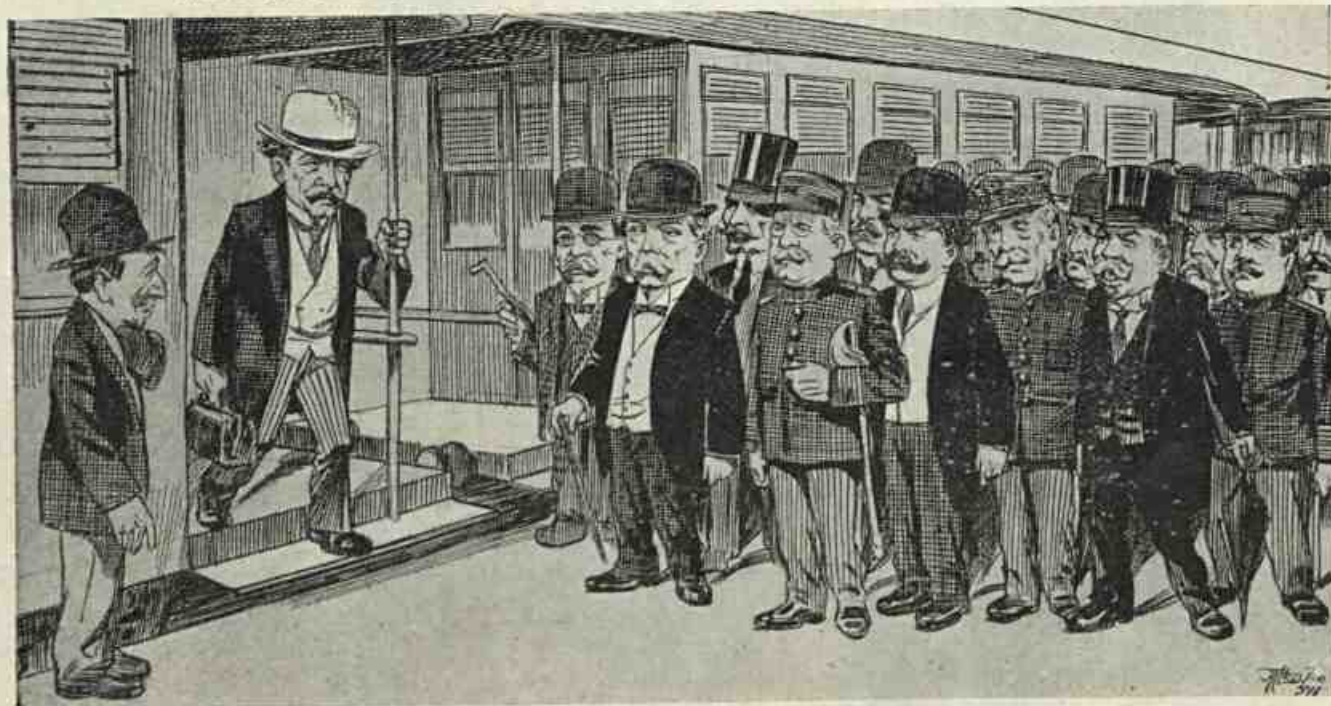
.·. E por fallar em patriotismo: bellissima festa a promovida pela colonia italiana,para celebrar o cincoentenario da unificação da patria de Cavour e Garibaldi.

Tambem, se ha motivos empolgantes para jubilos collectivos, nenhum ultrapassa o da Proclamação de Roma para Capital do Reino Unido da Italia; porque não foi sómente—e já era muito!—a reconstituição de uma grande nacionalidade,fragmentada por um sem numero de dissenções internas: foi tambem o triumpho esmagador da liberdade de consciencia sobre os dogmas atrophiantes do Sylabus.

Bem haja a colonia italiana pelo brilho notavel que deu á grandiosa commemoração d'essa data refulgente, tão cheia de glorias intimas que lhe exalçam o patriotismo, como de sons festivos para a humanidade, que se vai libertando dos grilhões sectarios, honrando assim os proprios ensinamentos de Christo—o liberrimo e audaz reformador do espirito humano,contra as dictaduras despoticas da consciencia!

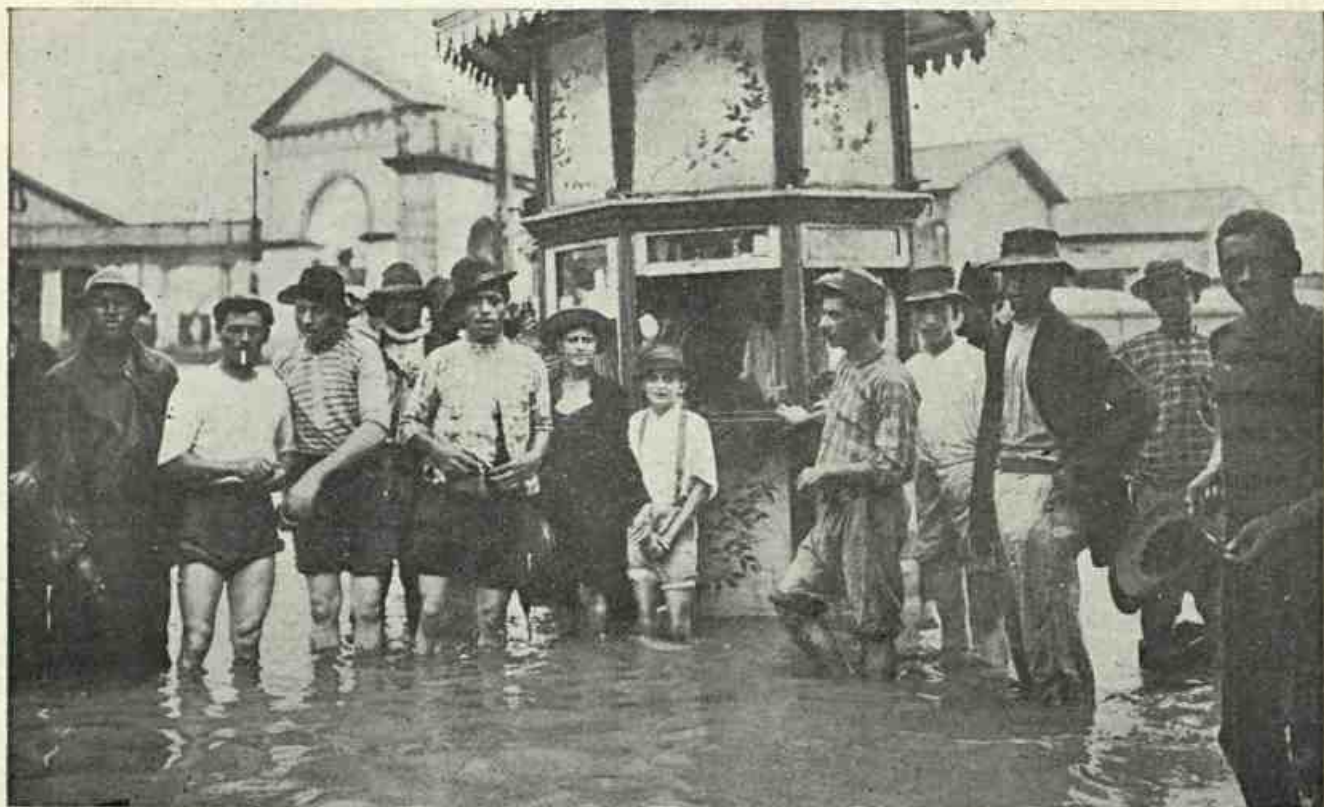
J. Bocó

ECCE HOMO!

Vindo do Rio Grande do Sul, por terra, com uma viagem de quatro dias, regressou a esta capital o senador Pinheiro Machado.—(*Dos jornaes.*)

Zé Povo: — Abrir alas! Eis chegado o bravo general dos pampas, o grande republicano, o chefe politico de incomparavel prestigio! Digam o que disserem: é um homem com quem todos podem contar, nos momentos difficeis da patria!

Chico Salles, Azeredo, Percilio, Tavora, Seabra, Rivadavia, Menna, Vasconcellos e outros graúdos: — Bravos! Muito bem!

Zé Povo: —Em ..onto sempre com elle e sinto-me contente quando o vejo perto de mim! Saúdo, pois, o intemerato gaúcho, o *leader* da alta politica nacional e faço votos pela sua constante felicidade! Viva o general Pinheiro Machado!—Vivôôô!!!

A INUNDAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Nos dias das grandes chuvas : o ponto mais alto do antigo largo do Matadouro, hoje pomposamente denominado praça da Bandeira. Grupo de carregadores «damnados da vida» por não poderem continuar a offerecer passagem aos transeuntes, visto como um pouco mais adeante a agua lhes dava pela barba, isto é, pelos queixos...

Entretanto, o kiosque ia *liquidando* os nickeis da freguezia a troco de paraty e canecas de café com cadetes fardados (pão com manteiga)...

MAR TRAGICO

O trecho da praia de Copacabana, Rio de Janeiro, onde, sabbado passado, o mar tragou cinco vidas preciosas — o 1º tenente Frederico Borges, sua esposa e sua cunhada e o Sr. Mario Miranda e seu filho Sylvio Miranda.

Um grupo de curiosos com alguns pescadores do local, lamentando o grande desastre occorrido naquella manhã tragica, emquanto, ao longe, alguns botes e rebocadores procuram descobrir os dous cadaveres, que só dias depois appareceram.

ESPINHAS, CRAVOS e manchas do rosto, desapparecem com o uso do "Sabão Aristolino"

Infallivel na cura das **BROTOEJAS, ASSADURAS** e **MÃO CHEIRO DOS SOVACOS**

As RUGAS e pés de gallinha, desapparecem usando o ARISTOLINO

Vende-se em todas as casas de perfumarias, armarinhos, barbearias, pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 114, Rio de Janeiro

CAIXA DO MALHO

Admirador e assiduo leitor (Rio) — Pois não imaginas quanto estimamos a sua denuncia contra o Augusto Relado (*Relapso*, é que deve ser), de Passos do Monte Santo, o tal filho... de tal, que se não pejou de copiar estropiadamente, de um velho Almanach Brazileiro, a poesia — *O grito* — do poeta e grande abolicionista Servulo Gonçalves, assignando-a com o seu nome (delle, o grande patife !) para vel-a figurar n'*O Malho*.

Temos sempre grande prazer em desmascarar esses tartufos ladravazes, que á fina força querem glorias litterarias, quando deviam contentar-se com as que *immortalisam* nos registros das colonias correccionaes os *pes-leves* e *mãos-ligeiras* de todas as castas !

Para as areias gordas, Relado de uma figa, si não queres ir parar ao charco das relas, onde terás a recepção litteraria que se deve a qualquer Augusto... sapo, quando este escape do cabo de vassoura que o pretendia esborrachar.

Lucio Olivense (Pará) — Não publicamos o seu soneto — *O padre* — que, aliás, o merecia ser. A razão é esta : não queremos usar e muito menos abusar de fantasias, quando temos tantas faltas reaes para cahir a fundo não sobre os padres — a quem não queremos nem desejamos mal algum — mas sobre todos os religiosos que se servem

---

A LIÇÃO DAS GRANDES DESGRAÇAS

Sabbado passado, quando as familias dos Srs. deputado Frederico Borges e Mario Miranda tomavam banho de mar na praia da Copacabana, proximo á Igreginha, foram arrebatados pela correnteza o 1º tenente Frederico Borges Filho, sua joven esposa e uma cunhada, menina de 12 annos, bem como o Sr. Mario Miranda e seu filho Sylvio, de 14 annos. Só minutos depois poude acudir uma canôa tripolada por pescadores, que prestou serviços, recolhendo tres dos cinco cadaveres, pois já haviam desapparecido os do 1º tenente Frederico e sua cunhada. Essa terrivel desgraça causou grande e dolorosisima impressão.— (*Dos jornaes*)

Zé Povo :—Veja, Sr. Prefeito, se eu tenho ou não tenho razão para collocar alli aquelle annuncio de *Precisa-se* !

Prefeito :—Sim, tens carradas de razão... O que admira é que as administrações passadas não tivessem cuidado d'isso !

Zé Povo :—Cuidaram muito... A ultima até deu licença para que se lhe erguesse uma estatua á beira-mar... unico serviço de salvamento que eu aqui conheço... Mas, fallemos serio : eu espero de V. Ex. o movimento de energia e humanidade que é preciso ter, afim de se dotar a Copacabana dos meios de segurança que todas as praias de banhos possuem ou devem possuir.

Prefeito :—E eu prometto fazer o que puder para evitar estas desgraças !

---

do habito para capa de malandragens de todos os feitios.

Todavia, para se não perder tudo, ahi vão os tercettos do seu soneto :

> Tem dez mil réis, na certa, todo dia
> E ás vezes mais, de missa — bôa feira !
> Afóra o que lhe rende a sacristia !
>
> Proféssa amores no Confissionario,
> Ganha dinheiro á rôdo e sem canceira !...
> — Não ha vida melhor que a de um vigario !

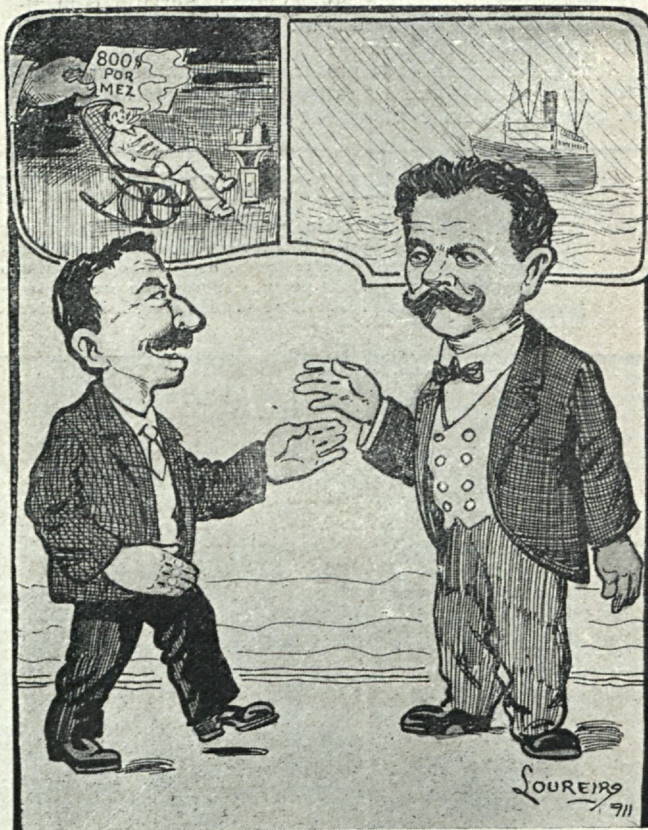
Zé da Estrada (Macaia)— Lemos a sua carta, tão comprida que parece bambú-rei ou inté parmeira do brejo. Iamos le arrespondê pelo miudo quando—zás!—papocou lá de riba um aguacêro ta, que nundou todo os terreno dos suburbos da capitá federá. Inté agora tá tudo debaixo d'agua, de modo que, seu Zé, capim tá caro como diabo ! Fica p'ra ótra veis !...

A. F. Mattos (S. Paulo)—Louvamos a idéa e o desenho; mas, colorido, não dá reproducção que preste, a preto, como só podemos fazer.

Antonio Raymundo Nonato (Natividade)—Recebemos o *Manifesto*, contendo o *programma de governo progressivo offerecido ao eleitorado brazileiro*. E' extraordinario. Começa por isto :

«Eu, sentando-me na cadeira da presidencia, lavro um decreto fechando todos os portos do Brazil.—pondo todos os Estados em sitio,—estabeleço as bases da fraternidade obrigatoria para todos quantos se acharem dentro dos mesmos, divido todas as senhoras em classes numeradas, fazendo da mesma maneira aos homens até ás meninas e meninos, para facilitar a distribuição do trabalho braçal e intellectual e bem assim a applicação da Justiça e da Lei.

CASTIGO A' MALANDRICE

«O ministro do interior mandou suspender por oito dias os dous medicos da Saude Publica que, estando de serviço na visita dos navios entrados no porto, ante-hontem, não compareceram a este serviço, por causa da chuva, o que motivou que fosse o proprio director de Saude Publica fazel-o, em pessoa, a bordo de um navio entrado» — (*Dos jornaes*,)

Zé Povo :— Felicito-o, Dr. Rivadavia ! Realmente, é preciso que cada qual cumpra o seu dever, haja o que houver ! Isso de se deixar o Commercio, o Correio, os passageiros e o publico á mercê de funccionarios malandros, que não desempenham as suas funcções, a pretexto de estar chovendo, é indisciplina, é pilheria !...

Rivadavia :—Sim, mas commigo estão na tinta : suspendo logo os...engraçados !

Zé Povo:—Faz muito bem ! Actos desses fructificam. Não é chover no molhado...

EXCURSÃO MINISTERIAL

O Dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda, em companhia de alguns membros da comitiva, na fazenda de Faria Pereira & C.—cidade da Formiga—apreciando os bois suissos e os cavallos nacionaes que lhe foram apresentados.

(*Cliché do phot. Olyntho Barreto*)

Transferindo a séde da presidencia para o Monumento do Ipiranga, do Estado de S. Paulo, que receberá o nome de Capital do Ipiranga Sul-America, ao menos durante o quatrienio de minha administração.»

Sim, senhor! Isto é que é monumental! Mas, depois, ha outros *monumentos*, inclusive os nove capitulos destacados do programma.

Vejamos, delles, o nono *mandamento*

«9) Sere protector do honesto e o terror do perverso

«Quando assim for mistér
Mui amante do progresso
Que a Natureza assim quer,
Dando exemplo ao universo.»

Será o terror do *perverso* e é com versos que termina o programma!...

Se já o primeiro topico da.., maluquice não bastasse, ahi tinhamos este final para desmanchar a seriedade da *cousa* com o cócórócó da anecdota do autor de uma tragedia que acabou a leitura da mesma, agachado a um canto da sala, cantando de gallo...

APROVEITANDO A MARÉ..

Regressou de Matto Grosso o senador Antonio Azeredo que tem resebido muitos cumprimentos. (*Dos jornaes.*)

Zé Povo: — Bemvindo seja o illustre politico e cidadão, que tem cá dentro de mim um logarzinho especial, reservado aos meus bons amigos! Então, como foi de viagem?

Azeredo: — Na ida, muito bem; na volta, muito mal: fui preso duas vezes pelos revolucionarios do Paraguay...

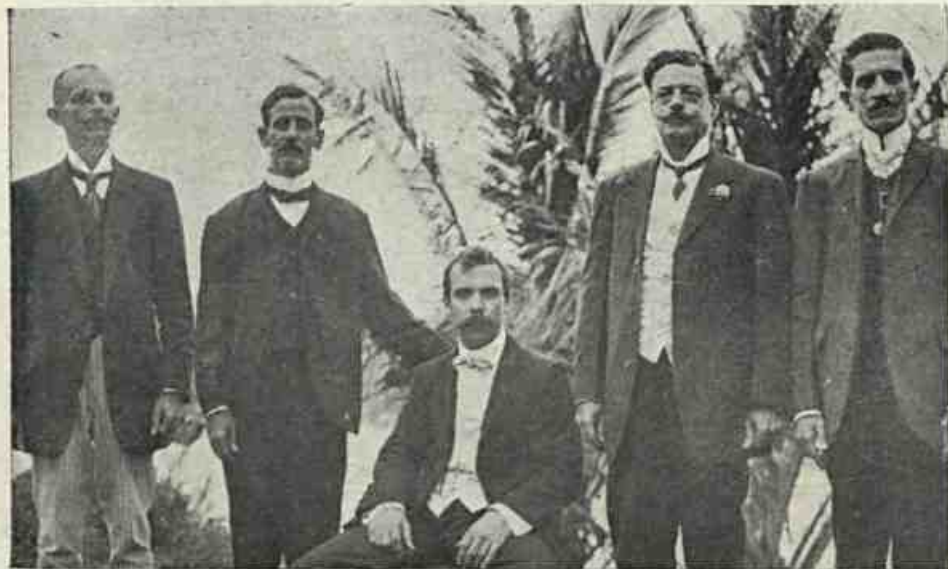
Zé Povo: — Ainda bem... ainda bem!...

Azeredo: — Como?! Pois você que se diz tão meu amigo, regosija-se com o meu mal?!...

Zé Povo: — Pudéra... Porque é que o vapor em que o senhor desceu de Matto Grosso foi aprisionado duas vezes? Naturalmente porque o Brazil não tinha lá navios ou forças que fizessem respeitar a liberdade de transito... a sua soberania... E porque não tinha isso?... Ah! meu caro Sr. senador! Como é bom que estas coisas aconteçam aos grandes e como o paiz vai lucrar, pois é impossivel que agora não se trate de corrigir essas fraquezas e todas as faltas que V. Ex. encontrou no Estado de Matto Grosso!...

Azeredo:—Apre! que você tem corda para 8 dias! Em todo o caso, falla claro. Toque, *seu* Zé!

Eduardo Dias (Macáo) —Recebemos as poesias, que vamos publicar. Quanto á remessa do *Malho* 414, é materia affecta ao escriptorio da administração. Se ainda não recebeu esse exemplar, queira ter a bondade de se dirigir directamente a essa secção da casa.

LIBERDADE DE PENSAMENTO

Loja maçonica Caridade e Luz 5ª, com séde na cidade de Valença (Bahia): — Grupo da administração por occasião da festa da sessão litteraria em que foram distribuidos premios aos alumnos das escolas publicas, que mais se distinguiram no anno lectivo de 1910. Ao centro: Dr. Antonio Bernardo V. de Queiroz, veneravel tendo á sua direita o Sr. Thomaz Alcino Moreira, 1º vigilante e, á esquerda, o Sr. Alfredo F. Lacerda, 2º vigilante. Nas extremidades: Srs. José Cardoso de Souza, orador, e Ulysses Barata, secretario.

João Salles (Oliy) — Não nos recordamos de haver encontrado o cartão a que allude. Tomamos nota e logo que o acharmos—se é que veio—lh'o remetteremos.

Lucas (Rio)—Não, senhor: continuam com a mesma autonomia que tinham no regimen monarchico. Provavelmente, não ficarão assim...

Possuem 257.000 habitantes.

J. R. T. (Manáos)—A sua carta resume-se no seguinte: Está com medo de perder os 30 contos por mez do contracto com seu tio, e desconfia que o Dr. J. M. lhe quer tirar a maminha para dal-a a outro.

Pois, caro senhor, se isso é verdade, agarre-se com unhas e dentes á *chupeta*, faça-se de borracha para se adaptar, grudando-se a todas as situações e, se ainda não julga isso bastante, vá ao bispo para que o benza ou aos *barbadinhos*, se ahi os houver...

A. Coimbra (S. Paulo)— Acceitamos os parabens pelos penultimos numeros d'*O Malho*, mas não queremos saber do que S. Paulo fez ou deixou de fazer no caso das candidaturas presidenciaes.

O que nos ensina a todos é a sabedoria de — *um dia depois do outro*...

Zoilo (Porto Novo) — Cá fica a sua denuncia. A poesia — *Simples desejo* — rubricada por *Magnolia M. C. Dias* e publicada nos *pos*

NOS CONFINS DO BRASIL

NO ALTO ACRE: O SERINGAL «BAGAÇO» EM FESTA

Essa importante propriedade industrial pertence aos Srs. coroneis Daniel Ferreira e José Ferreira, sob a firma commercial de Ferreira & Irmão

taes femininos d'*O Malho* 442, é de Catullo Cearense...

Ora, dá-se!

Si isto é assim, já; si *ellas* tambem furtam como *elles*, que será de nós quando a *jupe-culloie* acabar de as empavelhar com os barbadôs?...

— Aqui d'El Rey!

G. M. (Rio Bonito)—O camarada *desega colaborar* n'O MALHO e remette—já se vê—o respectivo soneto:

> Floresta *amêna* e virginal, *Sombria*
> Habitação da *pas* na terra imagem
> Da ingenuidade sem igual, *sicia*.

Este ultimo vocabulo mostra-nos que o senhor é um *sucio* que até do verbo *ciciar* faz pilheria, depois de chamar padaria á floresta--pois tanto importa o dizer que é *habitação* de *pás*...

Mais abaixo, escreve *colussão* e *açoma*—o que, francamente, faz *assomar* uma lagrima aos olhos e esta phrase aos labios:

— Deixe-se de cantar *nhambús* e *jurity's*! Vá pentear macacos!

M. L. (Minas) — Assim começa o seu soneto, dedicado ao Sr. Hardy:

> Campos... Campos de selva verdejante,—10
> Planta mimosa que se alastra pela terra—12
> E' aqui. E' *a li* mais lá distante—8
> A Relva captivante á linda côr *enserra*—12

Ora, francamente, para que diabo tantos euphemismos, em versos escalavrados, cheios de erros grammaticaes.

Pois não se vê logo que se trata de campos de verde capim, *de onde* o camarada poderia escrever ao seu amigo:

> *Campos, meus campos, quem m'os déra sempre*
> *De capim cheios, para gaudio meu!..*

Seria sincero, assim, e talvez chegasse a commover o homem da dedicatoria...

L. Vieira (Rio — Vamos provar-lhe que andou errado. Diz o camarada no 1º quartetto do — *Recordação*:

> «Ha dois annos deixei as Alagôas,
> A minha terra natal, o meu torrão
> Para ver se aqui melhores e bôas
> Condições de vida os destinos me dão».

AS ELEIÇOES MUNICIPAES

(NO DIA SEGUINTE)

— Antonces venceu ou não o seu doutô Vasconcello? Ah! emquanto eu fô partidaro d'elle, é aquella certeza..

— Ora! A inleição foi uma comeda... Assim, quarquê vence...

— Deixa di prosa! Vancê é capais de mi amostrá uma inleição mió? No dia em que inleição deixá de sê fita de cinematogra, não é inleição!...

Volte, volte, quanto antes pelo mesmo caminho! Se puder, vá de aeroplano... Pois o senhor deixa a terra da fabrica de bacharéis e vem trocar pernas no Rio de Janeiro ?!

Volte, *seu* Vieira!

Lá, com a pepineira dos exames *collados* e outras *facilidades* a 50 mil réis por materia, o camarada póde ser immediatamente bacharel, entrando para o ról dos *preparados* e, por conseguinte, dos futuros candidatos á presidencia da Republica, via... arruaças...

O seu logar é lá.

França e J. F. Serpa (?) — Os seus desenhos não prestam.

No d'este ultimo só se poderia aproveitar a *arte* ornamental.

Continuem, porém. Nada de desanimar.

Tanajura Pirate (Devolvido) — Eis o principio do xarope:

> «Quatorze annos tem a retratada
> E a cinco reside em Descalvado.
> Tem uma face bella assetinada
> Que me faz, sempre ao vel-a, extasiado.»

Deixe-se de virar a cabeça á menina com os seus engrossamentos! Prefira aprender a escrever o verbo haver, rebaixado por si a humilde preposição... E quanto á sua qualidade poetica, fique sabendo que é um mestre, senão em versos de cacarácá pelo menos em versinhos de kikiriki!

Canta de gallinha a sua musa de formiga ladra (Tanajura Pirata).

K. C. T. (Bahia)—E' como diz: «O governo do marechal Hermes não tem a *habilidade* de desfalcar os cofres da nação, não dá banquetes, não dá *habeas-corpus* aos gatunos etc.» e talvez por isso—como o senhor conclue—«é julgado inhabil e inepto pelos civilistas».

Realmente... é isso mesmo.

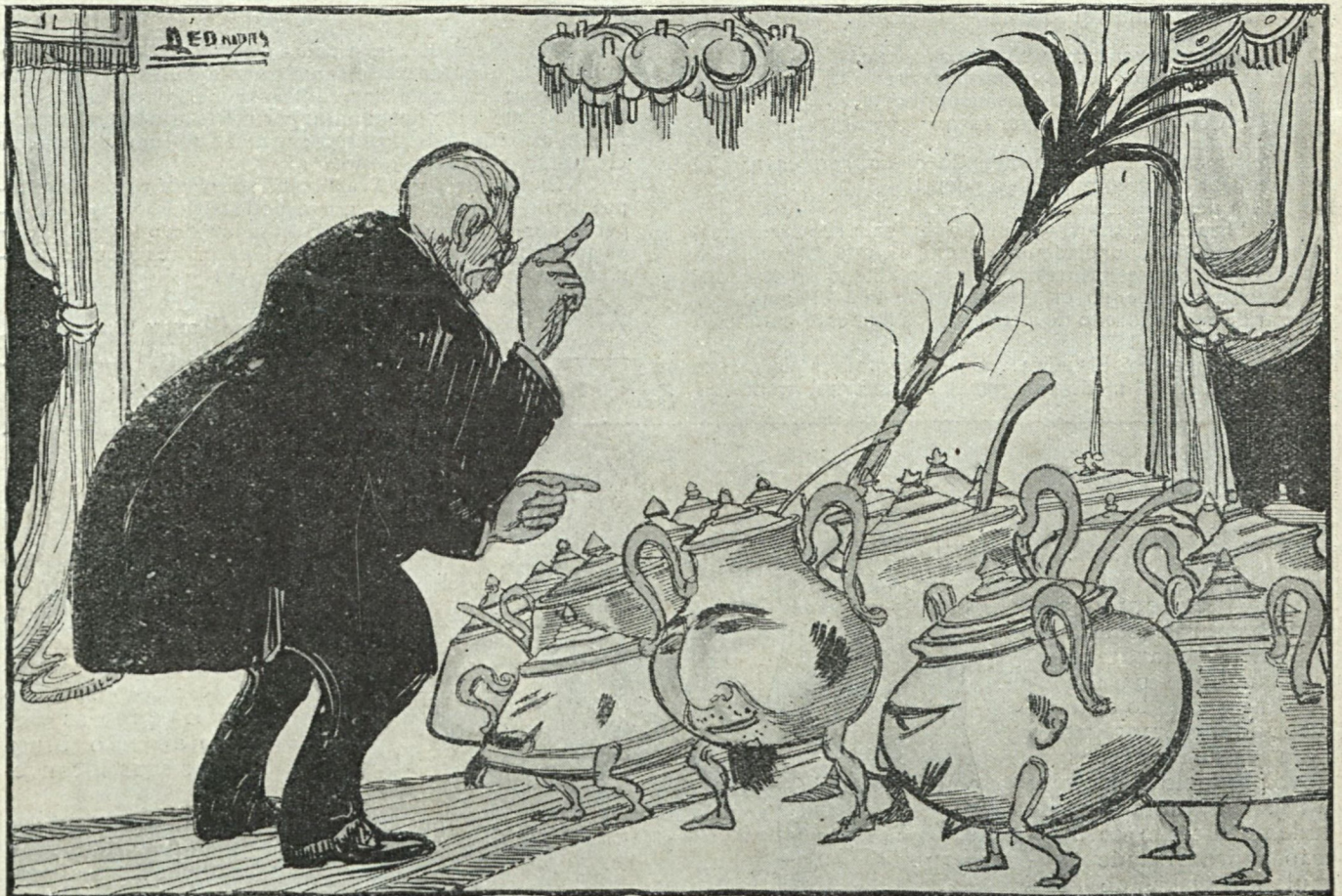
REVOLUÇÃO DO PARAGUAY

O CHEFE MORTO

Damos aqui o retrato do Dr. Adolpho Riquelme, ex-ministro do Interior, chefe politico da revolução contra o governo do coronel Albino Jara. Morto na luta, prisioneiro fuzilado ou degollado, segundo as varias versões—o certo é que deixou de existir após o grande e recente combate de Bonete, em que os revoltosos foram desbaratados.

Era amigo intimo do ex presidente Gondra e, por conseguinte, inimigo do Brasil.

EM PERNAMBUCO: VALORISAÇÃO DO ASSUCAR

A' vista do telegramma recebido d'ahi, sobre a valorisação do assucar, o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, auxiliadora da agricultura d'aqui, convocou os assucareiros para uma grande reunião, quarta-feira. (*Telegramma do Recife.*)

Presidente:—Sendo esta convocação uma cousa solemne e rara, desejo ouvir a vossa opinião sobre o magno assumpto!

A voz dos assucareiros:—Abaixo a politicagem amarga, que azeda os negocios! Basta de espinhos na *rosa* dos ventos politicos! Queremos trabalhar, sem o risco de quebrarmos! Somos filhos de Deus, como S. Paulo e o café! Não queremos que a humidade da baixa continue a *mellar* o assucar! Queremos a valorisação do nosso conteudo!! De contrario, viramos tudo em mellado!...

DEMOCRACIA CARNAVALESCA

Gente alegre do Club dos Democraticos e seus convidados, no ultimo *pic-nic* realisado com o fim de «cantar victoria» e gozar as delicias paradisiacas da ilha do Engenho... Este grupo foi o mais serio de quantos se formaram defronte das objectivas photographicas...

Zebedeu (Bica da Pedra)—As suas fitas são o que ha de mais ordinario no genero: nem para cinematographo *mambembe* servem!

Olhe cá a ultima quadra da *Fitas novas*:

> «Se por ventura subir um *aderente*,
> No *Puleiro*: eu logo protestava;
> Era o caso de mandar incontinente,
> A cuja politica plantar fava.»

Pois mande! Mas fique sabendo que a *politica* não irá sósinha: far-lhe-á companhia o poeta!

E irá na frente...

A. Figueira (Santos)—E' muito longa a sua carta narrando como foi annunciado um *meeting* e como foi prohibido pela policia dos «espiritos liberaes»: coalhando o local de soldados e prendendo os oradores que iam chegando... apezar de ser o direito do *meeting* perfeitamente garantido pela Constituição!

São cousas, Sr. Figueira... São *figos* podres da arvore da liberdade! E' medo das penas do inferno, traduzido neste medo á gente que se cobre de mantos negros e se arvorá em intermediaria do céo... Uma desgraça!

E não resistimos á tentação do final da sua carta, que é este:

«Pois, Sr. redactor, o padre Gastão de Moraes teve a audacia de quebrar o seu santo guarda-chuva nas costellas de um popular, pela insignificante pergunta—*Onde está Idalina?* Isto tudo me admira, por o Brazil não ter actualmente as rédeas do governo em mãos de um conselheiro clerical, como todos o são.»

Não ha duvida: o Brazil está agora entregue a um republicano-liberal, mas que não póde evitar esses destemperos dos padres gastões... E o que se deve fazer é *gastar* os mesmos *argumentos* contra esses padres que se desmandam, com ou sem guarda-chuva!

DR. GABUHY PITANGA

OS DRAMAS DO ADULTERIO

E' d'*A Gazeta*, de S. Paulo, de 22 do ultimo, a narração do sensacional caso que impressionou profundamente o espirito publico da bella capital paulista, principalmente por ser a victima muito conhecida, contando grandes relações de amizade e politicas:

O Sr. Carlos de Mendonça Poppe, proprietario da Bota Ideal, conhecido e antigo estabelecimento da rua Direita e morador á alameda Barão da Limeira n. 43, é casado com D. Martinha da Silva Poppe, da qual tem dous filhos.

D. Martinha Poppe, a esposa adultera, que tentou suicidar-se quando soube do drama da, desgraça que havia causado.

Ha dez dias, recebeu o Sr. Carlos uma denuncia da má conducta que levava sua esposa, seduzida pelo Sr. Affonso Borges, escrivão de orphãos, residente á rua Augusta n. 181.

Entrando em indagações, creou o Sr. Carlos a certeza de que era realmente enganado pela esposa; resolveu, porém, proceder com a maior calma e deu os primeiros passos para varrer a sua testada e evitar a deshonra do seu lar.

Entendeu-se com a esposa, que lhe prometteu conformar-se com todas as suas imposições, para afastar um escandalo e pôr termo á situação.

Levou para Santos a familia; tendo, porém, motivos para acreditar que sua mulher persistia no mau proceder, regressou ante-hontem a esta capital. D. Martinha, porém, veio em seu seguimento pelo trem da noite e procurou-o em sua casa, não sendo recebida.

Tencionava o Sr. Carlos retirar-se quanto antes para o interior, levando seus dous filhos, o que lhe pareceu a melhor solução para o tristissimo caso.

Mas hontem, pela tarde, no começo da rua Quinze de Novembro, encontrou-se com o Sr. Affonso Borges. Era naturalmente uma situação afflictiva a d'esses dous homens, que uma lamentavel imprudencia tornara inimigos irreconciliaveis para sempre.

Olharam-se. Qual seria a expressão do olhar d'aquelle que a seu rival roubára a honra e a felicidade conjugal?

Seria dificil a resposta. Mas para o espirito superexcitado e ferido do Sr. Carlos, aquelle olhar exprimia desprezo e sarcasmo.

Esses encontros, essas injunções diabolicas, parecem muitas vezes encaminhadas por uma fatalidade ou por uma intelligencia malefica, que se diverte a provocar desgraças...

O marido ultrajado, percebendo, talvez erradamente, a ironia no olhar do desaffecto, puxou de um revólver e detonou-o tres vezes.

O Sr. Borges deu um grito de dôr e cahiu desamparado no chão.

Escrivão de orphãos Affonso Borges, a victima do revólver do marido ultrajado

Entre os primeiros populares que se approximaram, attrahidos pelas detonações, estava um soldado, que deu voz de prisão ao aggressor, tendo este, ao entregar-lhe a arma fumegante, exclamado: «Matei o homem que deshonrou a minha casa!»

E foi conduzido para a Central da Policia, acompanhado por grande multidão de curiosos, e alli fez á autoridade as suas declarações, de accordo com o que acabamos de narrar.

Um dos tiros disparados pelo Sr. Carlos de Mendonça feriu levemente o transeunte Joaquim Urias Falleiro.

D. Martinha Poppe, repellida pelo marido, ao voltar de Santos, recolheu-se á casa de sua irmã, á rua Conselheiro Nebias, n. 103, onde entrou a ingerir grande quantidade de morphina. Está entregue aos cuidados de um clinico, não sendo a policia conhecedora do caso.

Conduzido, em carro de praça, até á Central, foi entregue o Sr. Affonso Borges aos cuidados do Dr. Honorio Libero, medico-legista, em estado syncopal, muito prostado. Foram-lhe feitas injecções de oleo camphorado e, em seguida, applicações de cafeina.

Até á hora em que escrevemos o escrivão *D. Juan* continuava em estado grave, embora não desesperador.»

COLLABORAÇÃO DOS ESTADOS—NA BAHIA

Instantaneo a lapis de um membro da *fradaria missionaria*, que anda pelo interior do Estado da Bahia a caçar nickeis, abusando da ingenuidade das populações e metendo-lhe medo com as penas do inferno.

E' um dos taes que, cego pela luz que *O Malho* vai fazendo sobre essa grossa patifaria, desembésta em insultos contra este periodico, furioso por ver que nós collocamos patria acima dos frades, acima de tudo.

Mas a nossa vingança é... olhar para cara d'elle!...

GRANDE DESASTRE

UMA FAMILIA SOTERRADA

Foi o episodio mais doloroso, mais commovente da inundação que ha dias flagellou a Capital Federal, esse desmoronamento de um pedaço de morro do Castello, sobre um barracão da chacara da Floresta, na encosta d'esse morro, local esquecido, parece, dos poderes competentes, apezar de situado no flanco sul da Avenida Central, por detraz — irrisão da sorte! — da Academia de Bellas Artes, não muito

Reconstituição da scena: a familia de Julio Pereira surprehendida no leito da morte pelo desabamento do tecto da pobre mansarda em que habitava (Vide texto)

longe do Club de Engenharia e, provavelmente, de alguma agencia da Prefeitura ou dependencia de hygiene publica.

Nesse barracão habitava ha cerca de um anno o confeiteiro Julio de Moraes Pereira, casado com Georgina Pereira, tendo uma filha, Aida, de 9 annos de idade. Doente, com uma ulcera na perna, Julio Pereira estava ha mezes impossibilitado de trabalhar e com sua familia vivia quasi na miseria extrema, embora soccorrido pela visinhança. Ainda assim luzia-lhe a esperança de um dia ficar bom e continuar no trabalho de sua profissão, afim de proporcionar melhores dias á familia prestes a augmentar, pois Georgina, sua esposa, achava-se em adeantado estado de gravidez.

Não quiz, porém, o destino que essa nobre esperança se realisasse. As chuvas de terça e quarta-feira da semana passada, infiltrando-se no terreno que ficava a cavalleiro da pobre mansarda, prepararam o golpe que havia de sepultar aquella infeliz familia. Na vespera d'esses dias lugubres, Georgina dissera a um visinho:

— Eu sonhei que estava para me acontecer uma grande desgraça... Sonhei que dera á luz uma creança do sexo feminino e que um poder extraordinario me impellia a esquartejal-a!

E a pobre moça, aterrorisada com esse sonho, chorava...

O dia fatidico foi quinta-feira, 23, dia tristissimo de ceu baixo, negro e pesado.

De quando em quando, grossos aguaceiros enchiam de estranhos rumores aquella desconfortavel vivenda, ilhando-a entre corregos encachoeirados e rufando sinistramente no telhado! O pão escasseava mais nesse dia

AS VICTIMAS

Julio de Moraes Pereira e sua esposa D. Georgina Pereira, numa época feliz de sua vida

tremendo e a noite viera mais cedo augmentar o pavor d'quella pobre gente.

Cêrca de 7 horas uma menina da vizinhança, antiga collega de Aida no collegio, teve a curiosidade de a ir procurar, retirando-se, porém, ao ver que ella, de joelhos, com seus pais, parecia rezar a um canto do tugurio. Iam deitar-se: era o melhor recurso contra o desconforto do estomago que talvez os opprimisse... O somno alimenta, repara e corre um veu sobre a miseria da sorte.

Iam dormir! Iam talvez sonhar com uma outra vida menos triste, menos amargurada ou, pelo menos, esquecer as infelicidades do presente.

E deitaram-se, o Julio e os seus, em um só leito, o unico que podia offerecer algum conforto.

Depois...

Um fragor horrivel alarmou e aterrorisou a vizinhança! Enorme blóco de terra, desprendendo-se, veio de encontro á velha muralha que, ruindo por sua vez, esmagou o barracão que abrigava a desditosa familia!

Grande confusão e alarido no local, quasi ás escuras. Um menino sahe correndo, annunciando, aos gritos o que acabava de presenciar. Vem a policia com o delegado á frente. Cem praças do Corpo de Bombeiros e cincoenta da Força Policial apresentam-se com a possivel presteza e começam vertiginosamente o trabalho da remoção do entulho, ao clarão dos archotes. Ha uma anciedade terrivel na multidão. Todos trabalham. Todos querem vêr se salvam os infelizes soterrados. O primeiro corpo que apparece é o da pobre Georgina, mas já cadaver e todo mutilado.

Em seguida, num vão formado por algumas pedras e madeira, apparece o corpinho de um recemnascido do sexo feminino, que a infeliz Georgina expellira com a violencia do choque! A pobresinha apresentava uma brécha na cabeça.

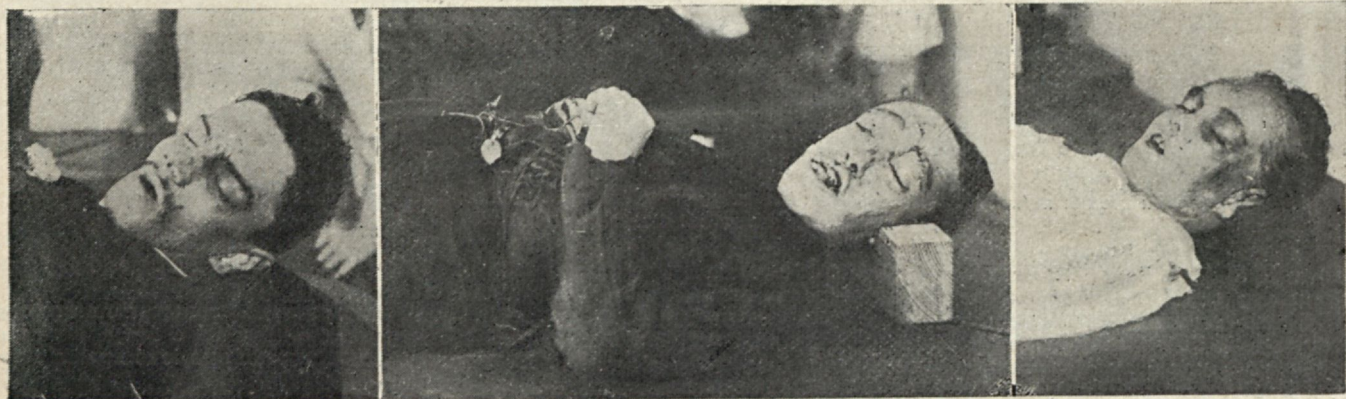
Foi uma consternação geral. Soluços e lagrimas irromperam de todos aquelles peitos, de todos aquelles olhos.

O cadaver da menina Aida é descoberto e arrancado dos destroços, e, finalmente, o de Julio Pereira, o desgraçado chefe d'aquella desgraçadissima familia!

Mãos piedosas indireitaram os quatro cadaveres mutilados e horrivelmente deformados, emquanto não chegava o carro da policia, que os conduziu para o Necroterio.

E um enterro modestissimo d'esses quatro corpos coroou

Ultimo retrato da menina Aida, filha do casal

no dia seguinte, com um funebre ponto final, a historia d'essas quatro victimas da inclemencia do tempo, consorciada com a ganancia do rendimento facil, com a estupidez malvada das construcções macabras e com a negligencia dos encarregados de zelar, não dizemos pela hygiene e conforto, mas, ao menos, pela segurança das habitações!...

No Necroterio: os cadaveres de Julio Pereira, sua esposa e sua filha

O LOCAL DO GRANDE DESASTRE

Na Chacara da Floresta: aspecto do local onde existia o barracão soterrado, vendo-se ainda o resto dos destroços de entre os quaes foram retirados os cadaveres das victimas.

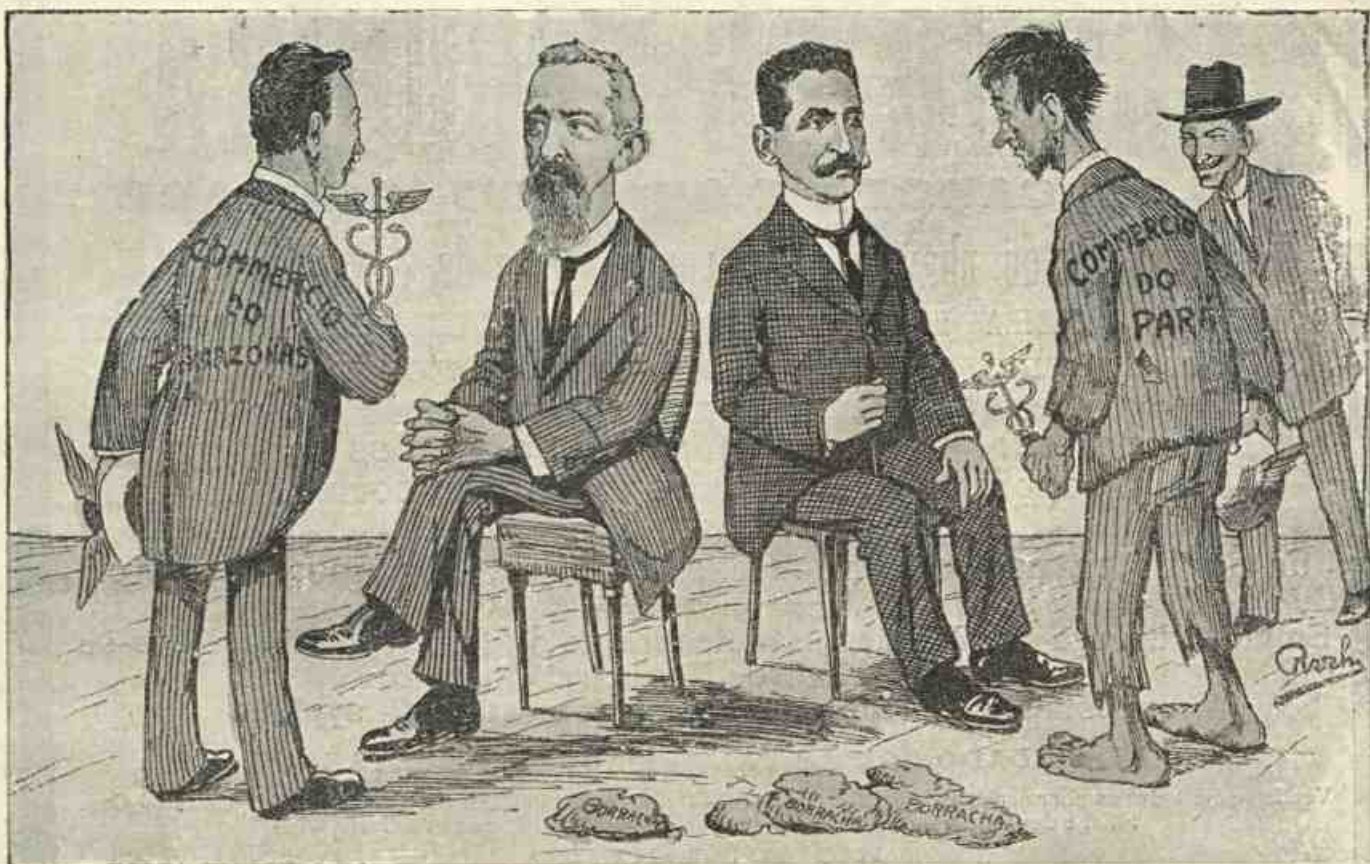
A mulher que ahi se vê era visinha da familia soterrada e prestou assignalados serviços.

NOVA BABEL

— Chi! *seu* compadre! Que balburdia horrorosa no serviço do Caes do Porto, complicado com o da Alfandega! Ninguem se entende... A atracação dos navios não tem ordem, a descarga tambem, e as despezas... idem, idem, com a mesma data.. O commercio importador está pondo a bocca no mundo...

— Que é que você quer? As nossas grandes cousas são assim mesmo: ou não se fazem nunca ou, quando se realizam, ficam de tal maneira, que a gente sente pezar de as ver realizadas e tem saudades do antigo!...

TUDO VALORISADO!

Activa-se o movimento no Pará e no Amazonas com o fim não só de evitar a baixa da borracha, mas tambem de lhe fixar o preço á semelhança do que se fez com o café—(*Dos telegrammas*)

Commercio do Pará: — Veja, doutor, a aridez do norte! As unhas do fisco local esfrangalharam-me! Se a alta da borracha me não vale, o remedio que tenho é recolher-me ao asylo de mendigos!

João Coelho, governador: — Tranquillisa-te! Reanima-te! O Justiniano Serpa foi a Manáos combinar um plano de valorisação da borracha. Breve, deixarás de andar esfarrapado! Eu não durmo!...

Commercio do Amazonas: — Coronel! Tudo isto em mim é apparencia. Por fóra muita farofa; por dentro mulambo só... A valorisação da borracha é o unico meio de acabar com os mulambos...

Bittencourt, governador: — O que o Pará fizer, o Amazonas, fará. E' tudo quanto disseram, que eu dissesse...

Zé Povo: — Sim, senhor! Estou vendo que o exemplo de S. Paulo pegou de galho: todos querem valorisações! Hontem o café, hoje o assucar e a borracha; amanhã, o fumo e o cacáo, o algodão e, por fim, até as bananas terão de ser valorisadas! Se, com toda esta valorisação, eu tambem ficasse valendo mais alguma coisa... Mas, qual! Não se faz marmellada p'ra tocinho de cachorro!...

HOMENAGENS POSTHUMAS

No Palacio Monroe: parte da numerosa e escolhida assistencia á sessão civica funebre, em homenagem ao saudoso parlamentar Dr. Germano Hasslocher, realisada na noite de 25 de Março. Orador o coronel Jacques Ourique que produzio um discurso magistral, enaltecendo as qualidades do illustre finado.

Já te constou que a engenharia municipal tivesse visitado os casebres dos morros onde novas chuvas podem produzir novas desgraças como a da chacara da Floresta?

— Qual! Esses funccionarios consideram-se contratados para ficarem em seus gabinetes, deitando regras ou não fazendo cousa alguma, que ainda é melhor...

SPORT

TURF

Centro dos Chronistas Sportivos

Este Centro realizou domingo passado, no salão de honra do Derby Club, gentilmente cedido pela digna Directoria, uma sessão especial em homenagem ao seu consocio Sr. Commendador Gregorio Garcia Seabra, a quem foram entregues o titulo de benemerito e um quadro com a sua photographia e a de todos os membros do Conselho Director do alludido Centro. Apoz este acto que se revestiu de grande solemnidade, foi servida aos presentes lauta mesa de doces, sorvetes, refrescos, etc., seguindo-se animadas dansas, que terminaram pouco antes das 6 horas da tarde.

Para reger os destinos do mesmo Centro no corrente anno foram eleitos os seguintes Srs.: Raul de Carvalho, presidente; Francisco Calmon, vice-presidente, Cleantho Jequiriçá, 1· secretario; Arthur Vianna, 2· dito; Olegario Kert, thesoureiro; directores: Eduardo Bahia, Daniel Blatter e Simões Ferreira.

Corre como certo:

que o Bohemio incorrigivel, tendo se distrahido, na Avenida Central, em apreciar uma elegante «jupe cullote» passou-lhe despercebida a cabala que ia fazer para a sua reeleição de membro da directoria do Centro dos Chronistas Sportivos.

Mais vale um gosto...

— que o G. Seixas affirma que no corrente anno será elle o vencedor da «Taça Seabra». E' possivel?...

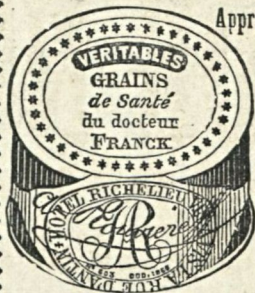
— Sim, tomando por base a sua collocação no concurso do anno passado, que foi o 19· !

DIVERSAS

Passou a 29 de Março findo o anniversario natalicio do Sr. Alberto Serra, chefe da thesouraria do Derby-Club.

Parabens.

— Da primeira *sessão* de amanhã, no Jockey-Club, diremos no proximo numero.—F. R.

Noticias fidedignas, que acabamos de receber, relatam minuciosamente o que foi a enchente do rio Paraguassú, no Estado da Bahia:

Foi a maior calamidade d'esse genero que já houve naquelle glorioso Estado. Arruinou as importantes cidades de Cachoeira e S. Felix. Mais de 500 casas foram abandonadas por inhabitaveis, refugiando-se os moradores nos logares altos da cidade, nas egrejas, convento do Carmo, hospital, Chacara Mangabeira e outros pontos. O commercio e a industria pararam inteiramente. Grande numero de operarios e outros auxiliares de trabalho passaram tormentos e miseria.

Até á data em que nos foi escripta a carta informante não constava que o governo do Estado se tivesse movido efficazmente, no sentido de remediar parte ao menos do grande desastre.

Sabe-se que o governo federal enviou recursos ao general Sotero de Menezes para acudir ás maiores necessidades; mas, se a acção dos poderes publicos não fôr além d'esses recursos, Cachoeira e S. Felix soffrerão por longo tempo as dolorosas consequencias da terrivel inundação.

Do accordo politico, agora realisado entre as duas mais importantes parcialidades, deve resultar uma acção conjuncta da União com o Estado, no sentido de apressar a obra de reparação material que as duas operosas cidades victimadas reclamam a bem do restabelecimento do trabalho e em auxilio das classes populares, que perderam tudo na pavorosa calamidade.

VIDA SOCIAL

No Thesouro Nacional:—Manifestação de apreço ao Dr. Alfredo Regulo Valdetaro, director da Despeza Publica, no dia de seu anniversario natalicio, em 24 de Março. O estimado funccionario (o que se vê no angulo interno da meza, á esquerda) recebeu grande numero de valiosos presentes e *bouquets* de flores, e viu-se cercado das maiores provas de carinho e respeito, por parte de todos os funccionarios do Thesouro Nacional.

POSTAES FEMININOS

A ENFERMA

A D. Dolores Costa:

Seu rostinho côr de neve
Pouco a pouco emmagrecia,
E, tossindo mui de leve,
O seu peito comprimia.

Co'as mãos finas e nervosa,
Um triste—*ai!*—enternecido,
D'alma sua dolorosa
Escapava mui sentido.

E tão roxas violetas
Das olheiras quasi pretas
Contrastavam com as rosas
Descoradas das mimosas

Faces suas tão nevadas;
E o cabello negro, lindo,
Sobre os hombros seus cahindo,
Beijava as mãos delicadas.

Ao irmão, mui docemente,
Perguntava então baixinho:
« Eu estou muito doente,
Estou, querido amiguinho?...»

Palpita-me o coração!...
Ai!...que dor!...onde não sei...
Será aqui neste pulmão?...
Oh! meu Deus! eu morrerei?..

Soffria assim com bondade
A molestia deprimente,
Que, cruel, sem piedade,
Torturava-a, rudemente

E do esposo tão distante
O seu nome murmurava
Com saudade delirante.
Quando d'elle se lembrava.

A mãisinha carinhosa,
Seus suspiros abafando,
Fingidamente animosa
Ia a filha consolando.

Mas de subito melhora
A querida doentinha;
O soffrimento minora
E então essa pobresinha

Pronuncia devagar:
Oh! como estou bem assim!...
Como sinto um bem-estar!...
. . . .
Mas a doença chega ao fim...

E fecham-se os olhos seus...
Seu corpinho vai gelando,
E uma prece murmurando:
A su'alma entrega a Deus!

Odette Coutinho (Santa Isabel)
27-11-910

AS MODAS: OPINIÃO DA MAIORIA

Guido

— Que moda te agrada mais: a *robe collante*, a *entravé* ou a *jupe-culotte*?

— Olha, filho, eu,a fallar a verdade, nesse negocio de modas... quanto mais nú, melhor!...

FAMILIA RIO GRANDENSE

Familia do Sr. Fernando Kernsting Filho, Inspector Fiscal de Fazenda no Estado do Rio Grande do Sul, residente em Porto Alegre. O Sr. Fernando Kernsting é o que está sentado, tendo á direita sua esposa, D. Ottilia e á esquerda sua nora D. Quidinha Cardoso. Os demais são seus filhos Miguel. Philogonio, Lourival, Iracema e João.

Deus fez para o homem um throno e para a mulher um altar; o throno exalta, o altar santifica.— Noemia Novaes (Cascadura)

•

E' á hora da Ave-Maria, nessa hora poetica, toda cheia de mysterios, saudades e dôr, em que a Musa enche de poesia o coração, que eu fito os olhos na abobada celeste e

vejo o despontar da primeira estrella, hesitante como uns olhares que eu sei...

E' triste, sinto o coração de um vasio inexprimivel, de freios glaciaes, acordando écos de um passado velado pelo violaceo veu da saudade! E minh'alma, que de chorar não cansa, sente tristezas taes, que descrever não sei!—Dulce Bretas (Guaratingueta)

•

A' querida Orabia:

Que é o amor? E' o mais leve sopro da brisa, enche os verdes laranjaes em flor.

E' o doce murmurio das aguas do rio, que deslisam mansas e pacificas sobre seixos, e, sem sentirem, percorrem seu curso continuo e vão despenhar-se sobre duros rochedos!...—Perpetua Paixão (Palmyra, Minas)

•

Está conforme. LE BLONDE

PRO-PATRIA

Uma commissão do *Comité* Pro-Riachuelo foi ha dias expor ao Sr. presidente da Republica o estado desse *tentamen* para dotar a marinha com mais um *dreadnought*.—(*Dos jornaes*.)

Arthur Lemos, Deoclecio de Campos e Arthur Dias: — Emfim, Sr. marechal, temos obtido até agora, em todo o Brazil, cerca de dois mil contos!...

Hermes: — Folgo muito com isso e podem contar com o apoio do meu governo. Mas é bom não esquecer tambem de par com a defeza no oceano a nossa defeza nas fronteiras interiores, «para o que seria talvez necessario adquirir elementos apropriados á navegação dos rios.»

Zé Povo: — A-q-u-i qui meneres! A necessidade d'essa defesa está demonstrada pela revolução no Paraguay, pela prisão do senador Azeredo, pelo caso dos bolivianos estarem de posse, de facto, de parte do territorio de Matto Grosso, onde se falla sómente lingua estrangeira, onde corre somente moeda estrangeira, onde não temos uma só autoridade, onde portanto não exercemos soberania!

No Amazonas, nos limites com as Guyanas, a cousa revela-se da mesma forma. O marechal prestará ao paiz serviço immorredouro, se conseguir acabar com essas nossas fraquezas!

RECORDAÇÕES DO ULTIMO CARNAVAL

«Grupo das Bahianas» da rua Senador Pompeu (Capital Federal) que, apezar de não serem «ellas» — ou por isso mesmo—foram muito *admiradas*, etc. e tal...

Valsa por Amaro Cavalcante
Mariasinha
Off. a E. H. Mendonça
PIANO

1º vez
2ª vez.
FIM
1ª vez
2ª vez
p
f
p
1ª vez.
2ª vez.
D. C.

AS GRANDES MEDICAÇÕES PHYSICAS NO GABINETE DE ELECTRICIDADE MEDICA DO DR. ALVARO ALVIM

COM 15 ANNOS DE PRATICA ESPECIALISTA AQUI E NA EUROPA

Tratamento sem dôr, de todas as molestias chronicas e constitucionaes — diabete, rheumatismo, etc., etc,, das molestias nervosas em geral, das da pelle, dos tumores malignos, cancros, epitheliomas, etc.; do lupus, das adenopathias tuberculosas, das ulceras recentes e antigas, das molestias do coração e dos vasos- -aneurismas, arterio-sclerose; das dos rins, do apparelho digestivo, etc., etc.

Installação apropriada para o tratamento das molestias uterinas, das vias urinarias, das hemorrhoides, das fissuras anaes, pruridos. Installação consagrada ao tratamento physico da tuberculose. cujos resultados estão confirmados pelos factos alcançados por processos especiaes. Installação especial para o tratamento da syphilis, das polynevrites, da chyluria e do beri-beri propriamente dito.

O gabinete que é o mais completo possivel e congenere aos melhores do murdo, vantajosamente conhecido pelos seus grandes e numerosos triumphos clinicos, espontaneamente vulgarisados pela imprensa, comprehende o mais possante e completo serviço electrotherapico, vibrotherapico, thermotherapico, hydromassotherapico, phototherapico, aerotherapico, etc.

Preços modicos ao alcance de todos, de accordo com a tabella do gabinete

HORARIO: DAS 8 1|2 A'S 5, NOS DIAS UTEIS

Largo da Carioca, n. 11 - 1° Andar
RIO DE JANEIRO

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL * CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE * A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105 * E em todas as pharmacias e drogarias.**

P.ÇEÇOS DOS CABELLOS DA CASA "A NOIVA" — DE ABEL & C.

RUA RODRIGO SILVA, 36 (Entre Assembléa e Sete Setembro)

Perfumarias finas — Peçam catalogos de preços

PENTEADO EXECUTADO COM O CALOT E O TURBAN

Ns. 1e 1-a chichis 3 bouclettes	8$000	Ns. 7 chichis 10 bouclettes	15$000
N. 2 . . » 4 »	10$000	N. 50-51 » 9 »	15$000
N. 3 . . » 5 »	10$000	N. 15 e 16 frente ondeada	30$000
N. 4 . . » 6 »	12$000	N. 17 » »	25$000
N. 5 . . » 7 »	15$000	N. 9 » »	60$000
N. 6 . . » 14 »	20$000	N. 18 e 19 Transformações	50$000

Ns. 1 trança.	20$000
N, 11 Franja ondeada.	5$000
N. 10 Calot de cachos grandes	35$000
» » » pequenos	25$000
N. 8 Turban 90 c|m.	25$000
Crepões de cabello, ...	6$000

AGUA FIGARO — A melhor para tingir os cabellos — Caixa 10$ — Pelo correio 12$.

Este notavel estabelecimento é de propriedade de

PANTALEONE ARCURI & SPINELLI

Constructores e Industriaes

Foi fundado no anno de 1892, na cidade de Juiz de Fóra, á rua do Espirito Santo ns. 1, 3, e 5.

Occupa uma area de 5.500 metros quadrados, compondo-se de diversas industrias como sejam: Construcções, Deposito de materiaes para construcções, Serraria, Officina de carpintariá, Marcenaria, Officina de ferreiro, uma bem montada fabrica de ladrilhos, mozaicos, grande fabrica de telhas de asbestos—«Amianto» unica privilegiada no Brazil.

No movimento das construcções e das officinas, trabalham cerca de 300 operarios. As fabricas e officinas são movidas por 2 motores electricos de força de 40 cavallos 1 motor a vapor, 3 engenhos de serra, 2 machinas hydraulicas para ladrilhos, 1 prensa hydraulica de 800 atmospheras, 2 prensas preliminares, 1 bomba, 1 desfibrador, 1 mesclador, 1 machina de formar 3 machinas de rasgar e apparelhar e outras.

E', emfim, um estabelecimento que honra o Estado de Minas e o Brazil.

EM JUIZ DE FORA—ESTADO DE MINAS :—Serraria S. José com parte do seu pessoal operario—photographia tirada especialmente para concurrer á «Grande Exposição Internacional de Turim Roma

SALADA DA SEMANA

1) A *bombacha-calção* já invadiu os arrabaldes, causando as consequentes vaias e conflictos. Breve a teremos no morro do Castello, porque aqui nesta terra tudo se popularisa n'um instante, como a *Viuva Alegre* e a quadrilha franceza... Naturalmente a primeira mulata que envergar a *chupa-calote* causará um *rolo* formidavel no pessoal da lyra! 2) As eleições municipaes correram admiravelmente! Tudo se arranjou em familia, por falta de concurrentes e de opposição. O pessoal *phosphorescente* brilhou mais uma vez, e o *povo soberano*, que não se mette nisto, se conformará com esse brinquedo republicano do: *O gato que pega o rato que foge do gato, que pega o rato...*

A Bahia deu-nos a sua *fita*, que promettia ser tragica, mas que felizmente terminou cordialmente. O Araujo Pinho e o Seabra mostraram os dentes e os partidarios de ambos os partidos afiaram as facas, porém... tudo se resolveu pacificamente, e o vatapá politico se dividiu ao meio, comendo os dous no mesmo prato.

E' um bello exemplo!

1) A Argentina, que anda com a mania dos centenarios, *cavou* um dia d'estes mais uma cerimonia para dar expansão ás suas hespanholadas. Tratava-se do monumento commemorativo da victoria imaginaria de Ituzaingó, e o impagavel Zeballos seria o encarregado do *bestialogico* official. No momento solemne, *peró*, faltou o orador, porque uma mão sabia não permittiu que aquelle maluco sahisse do hospicio!

2) No Paraguay tivemos um mau exemplo de civilisação sul-americana no barbaro fuzilamento do joven estadista Adolfo Rquelme. Continuem assim, matem-se uns aos outros até não ficar nem um paraguyao, — que só com isso desapparecerão *las revoluciones!...*

A FALTA DE ESCOLAS

Uma feição do Rio de Janeiro

Um chefe de familia pobre : — D. Imprensa, peço-lhe para fazer um estardalhaço medonho, d'aquelles que a senhora sabe fazer, para ver si a Prefeitura se decide a fundar escolas sufficientes e a augmentar a matricula, afim de que todos os filhos dos pobres possam aprender alguma cousa. Os meus pequenos estão virando *moleques*; como não conseguiram entrar para a escola, levam todo o tempo na rua a subir nos balaustres dos bondes e nas trazeiras das carroças. O mundo não é só pora os ricaços, que podem mandar os filhos para os collegios *smarts*...

Imprensa : — Conseguir-se isso no Brazil é difficil, meu amigo. Todavia, vou tentar, não esquecendo tambem os promettidos cursos primarios nocturnos. O promettido é devido...

O SEGREDO DO GENIO

—Pois é como lhe digo; seu filho é um verdadeiro prodigio, segundo li nos jornaes...

—Bondade de *Vocellencia*, senhor doutor... O rapaz é esperto pr'a edade que tem, lá isso é... mas, aqui entre nos: a peça que elle executou foi no piano Ritter, que é uma maravilha de perfeição, auxiliado pela pianola Rex, que pode ser tocada por qualquer pessoa, ainda mesmo que não saiba musica...

O Maravilhoso

Com este expressivo e suggestivo titulo, a popular e acreditada revista A LEITURA PARA TODOS começou a publicar no ultimo numero, correspondente ao mez de Março, um grande supplemento consagrado ás investigações experimentaes e criticas dos factos, phenomenos e estudos de espiritismo, occultismo, telepathia, magnetismo, premonição, mediumnidade, etc., etc.

Esse supplemento, abundantemente illustrado e mensal, está confiado á direcção do distincto jornalista Sr. Demetrio de Toledo que, em Paris, já tão competentemente dirigiu uma excellente publicação do mesmo genero, A REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO, hoje temporariamente suspensa.

Nada falta ao supplemento da A LEITURA PARA TODOS, que terá um ruidoso successo. Occultistas, espiritas, magnetisadores, mediuns, graphologos, chiromantes, psychistas em geral, encontrarão, nas paginas do MARAVILHOSO, uma farta messe de conhecimentos e informes dos mais interessantes, mais completos e recentes.

O MARAVILHOSO publicará, outrosim, uma relação minuciosa das organisações dos grupos e sociedades formados no Brazil e no estrangeiro para os estudos a que se consagra, acompanhará a marcha dos trabalhos e os resultados conseguidos por esses grupos e sociedades, responderá a todas as cartas que receber sobre o assumpto e manter-se-á em constante relação com correspondentes e collaboradores europeus dos mais conhecidos e acatados nos meios psychicos.

O publico só pode receber de maneira sympathica e pressurosa a innovação, verdadeiramente digna de applausos, da LEITURA PARA TODOS, fazendo entrar o psychismo na grande imprensa popular do Brazil, á imitação do que fazem na Europa os principaes orgãos de publicidade.

Nesse mesmo numero A LEITURA PARA TODOS continua a publicação da nova secção

Especialmente dedicada aos agricultores e intitulada

CANHENHO DO FAZENDEIRO

O Canhenho do Fazendeiro, dividido em varios artigos e rubricas, tratará de tudo quanto se refere á vida no campo, com informações e conselhos uteis sobre

Os cuidados necessarios á terra
Maneira e épocas de plantio
Tratamento das plantações
Enxertos e melhorias das arvores

Destruição de animaes damninhos, creação e molestias de animaes uteis. Aperfeiçoamento da lavoura. Novos apparelhos de agricultura. Aproveitamento dos productos, etc., etc.

A Leitura para Todos é encontrada á venda em todas as agencias d'**O Malho**, nos Estados.

Escriptorio e Redacção -- Rua do Ouvidor nº 164 -- Rio de Janeiro

POSTAES MASCULINOS

Ao meu mano Nicoláu:
O desengano é o peior dos venenos, porque envenena, mas não mata.—Romulo Pero, (S. Paulo).

IMPACIENCIA

Em torrentes a chuva no telhado
Rola incessantemente e retumbante,
Cahindo sem clemencia do obumbrado
Céo, qual eterna fonte soluçante.

Ha muitos dias que ouço acabrunhado
O martellar terrivel e irritante
D'este chover medonho e inveterado,
Como se fôra um funebre descante.

Muito breve teremos o domingo,
Sem que um momento eu deixe de escutar
Da chuva o impertinente e grosso pingo.

Dizem que p'ra dormir isso é um primor;
Porém, se tão máu tempo não cessar
Só muito tarde te verei, oh! flor!

Manuel Ferraz

PARA ALGUEM

O desprezo é um tormento... O desprezo martyrisa a nossa alma; é austera vingança e arma silenciosa, da qual sempre devemos nos valer, para incognitamente vencermos os nossos perseguidores e degradarmos o coração que nos é infiel...—Nicolino Scerne, (Belem, Pará).

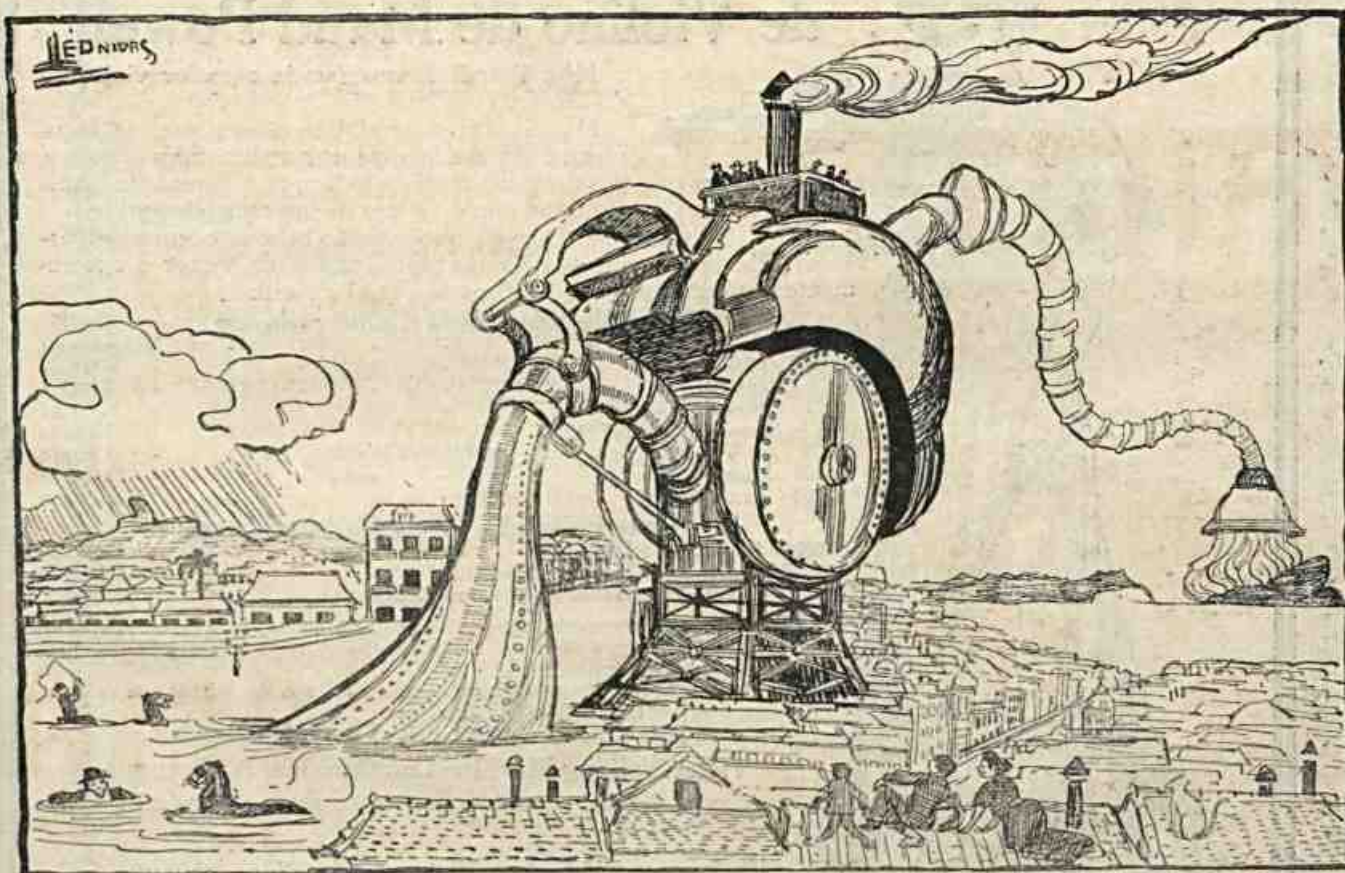
A dôr, este sentimento natural que todos soffrem, cedo ou tarde, é um martyrio atroz que avassalla a humanidade. —José Alves Lima (Cruz das Almas, Bahia).

A uma mulher perjura:
O homem está collocado onde termina a terra, a mulher onde começa o inferno.— Antonio F. Guimarães (Rio).

A' senhorita Cotta:
Ordenar-se aos 25 annos é sentir as dores cruciantes de uma morte lenta em pleno fulgor da vida, é deixar de gozar essa existencia onde tudo nos sorri, para adquirir o porte austero e sizudo dos ecclesiasticos, refreiando as paixões impetuosas da mocidade com o manto de uma hypocrisia que procura illudir a humanidade...—Raul Costa.

A' memoria de D. Pedro II:
A tua virtude excelsa; o teu caracter rijo como o marmore; o teu coração amplo como o mundo; o teu tino de estadista sem par; o teu extremosissimo amor á patria; a tua sabedoria admirada pela velha Europa fallam mais alto que as cataratas do Niágara e proclamam-te «Pater patriae».
O Brazil rendeu-te a mais justa homenagem, perpetuando no bronze a tua memoria já perpetuada na Historia.

O RIO DEBAIXO D'AGUA

UMA IDÉA SALVADORA

MACHINA DE CHUPAR RUAS: E' talvez o unico meio de se resolver o problema de inundações no Rio de Janeiro: sacudindo-se a agua das enchentes para o lado de lá do Pão d'Assucar... Que venha já e já! Damos de graça a idéa á Prefeitura ao ministerio da Viação, á Saude Publica e ao Club de Engenharia...

Resta ainda outra homenagem não menos importante: transportar as tuas cinzas, que além dos mares choram de saudades eternas e supplicam um abrigo no seio sempre querido da «doce patria». Salve! egregio brazileiro! — F. L. M. — Lavras, Minas

•

O amor é um sonho de pesadellos.—Melvidio de Mattos (Piedade)

•

A perseverança é a flor mais linda que existe no jardim do coração da mulher; mas é tão rara...—S. C. Araujo (Espirito Santo do Pinhal)

•

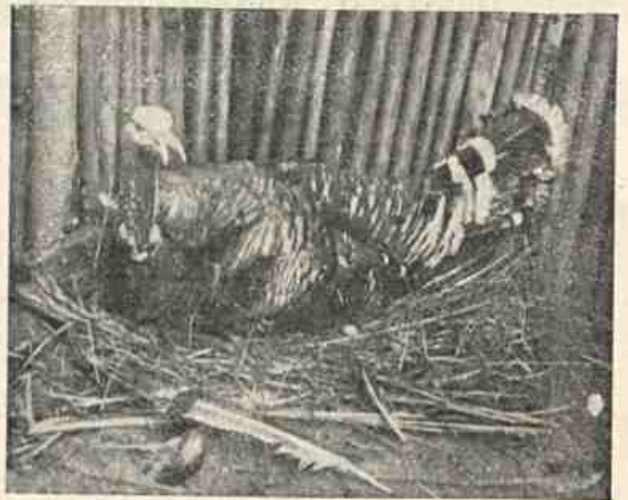
A Mlle. Thereza Escobar (Rio):

Ao ser creada Eva, Jehovah poz-lhe a mão sobre a cabeça e disse-lhe como que brindando a sua obra com um dom celestial:

— Serás mãi.

Deus, na sua alta e profunda concepção poetica e grandiosa, brindára a mulher com essa fonte prenhe de carinhos e affectos, de cuidados e desvelos, de amor e purissima dedicação, que tem atravessado os seculos, quer no centro das cidades civilisadas, quer no frondoso mysterio dos sertões, como um raio de luz divina a encher d'uma branca e sacratissima aurora toda a tragedia humana.—F. d'Almeida (Pará, Belém)

Está conforme. C. P.

PERU' DE SAIAS...

EM PARACAMBY, ESTADO DO RIO—PHOTOGRAPHIA DE UM CASO RARO: UM PERU' A CHOCAR OVOS

Só abandona o ninho para comer e tem o maximo cuidado com os ovos. O mundo está virado! E, desde que as mulheres andam agora de calças, não admira que perú vire perúa... — (*Cliché do Sr. Braga Xavier — Photo-amador*).

ALMA EXUL

Sei a causa do mal que faz tu'alma afflicta:
O silvo d'essa não que de tão longe veio:
Para que te exilaste? Agora anceia e grita,
O silvo de uma não recorda o patrio seio...

Ouves? O sino dobra... Olha um esquife cheio
De flores e galões... A lagrima palpita...
Tens a no teu caixão: vaes morrer neste meio,
E morto, não terás quem te chore a desdita.

Soluças? Eu comprehendo: a fraqueza te invade.
O silvo de uma não e os toques de um sineiro
Ascendem, na alma exul, os vulcões da saudade...

O sino continúa, em dobres compassados...
A não sempre silvando... E agora?! No estrangeiro
Não ha chôro nem flor para os expatriados!...

Belém—Pará

MARTINS SANT'ANNA

PUSTULAS!

Aos ricos sem honra

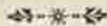
Vós que viveis assim, altivos potentados,
Sempre rindo de tudo, a tresandar dinheiro,
Conheceis certamente os pobres desgraçados
Que sem pão e sem luz, sem fé, sem paradeiro,

Aos embates da sorte, á dôr acorrentados,
Sentem da fome e frio o horrivel captiveiro
E da morte o estertor, miserrimos coitados!
Breve esperam sentir n'um vôo derradeiro.

E vós, ricos, passaes, passaes tendo nos labios
Risos trêdos e vãos, satanicos resabios
De almas cynicas, vis, infames, sem decôro...

E eu que profligo audaz o meio deleterio,
Prefiro uma pobreza honrada e de criterio
A essa falta de brio a chafurdar-se em ouro!...

Jaboatão, Pernambuco.

SAMUEL CAMPELLO

IDOLATRA

Minha querida Celia, o teu gentil retrato,
Que a effigie d'uma santa original parece,
Guardo com mais amor do que guarda um beato
A imagem que de graça e bençams o abastece.

E como fica um crente immovel e abstracto
No canto d'um altar murmurando uma prece,
Na minha solidão fico quedo, insensato,
A adorar teu retrato, ó flor que me enlouquece.

E ás vezes na solidão do meu quarto sombrio
Teu retrato ideal beijo com desvario
E aperto-o ao coração com mysterioso ardor,

Como freira sensual d'um erotismo ardente,
Aperta contra o seio e beija anciosamente
A imagem varonil do bello Redemptor.

(Do *Breviario*)

RAYMUNDO REIS

NOSTALGICO

Manhã. Divago o olhar pela amplidão dos mares,
Aguas e o immenso Azul meu olhar descortina...
O «Pará» bufa e joga... Além o sol se empina,
Numa apotheose de ouro — a côr de meus sonhares.

A estas horas, de certo alguem a fronte inclina
Com saudades de quem vai, cheio de pesares,
Por esse mar em fóra haurindo novos ares
E, em busca de outro meio, ao Rio se destina.

Esse alguem de quem fallo em meus versos sentidos,
Inspirados na dôr d'esse mar em bramidos,
E que eu vejo atravez d'esta manhã serena,

E' minha velha mãe tão carinhosa e bôa,
Cuja voz ao fallar a meus ouvidos sôa,
— E' minha velha mãe que de longe me acena.

A bordo do «Pará» em 1 do 6 de 1910

A. BARRETO

DUVIDA

Creio que me motejas e não creio
Que tu me adores, como sempre dizes...
Se inclino a fronte ao te fitar, receio
Que descubras da duvida as raizes!

Leio nos outros o que em mim não leio,
Julgo-os felizes, mais do que eu felizes;
E tremo inquieto e apaixonado anceio
Que em mim somente o amor tu concretizes.

São para mim teus labios predilectos,
Os teus olhos, querida, são ingratos
E fingidos tambem os teus affectos...

Mas calmo, ás vezes, filha, me convenço
Que, para mim, teus gestos timoratos
São mensageiros de um amor immenso!

«Scismas»

Campos

SOTTER NOGUEIRA

OS MENDIGOS

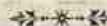
No dia em que a desgraça tem licença
De expor aos transeuntes as feridas
Até então nas casas escondidas
Toda a cidade tem atroz presença:

Qual mostra a chaga e a sorte nos incensos
Qual immundo, a chorar filhas perdidas;
Qual cégo, tem as grossas mãos tendidas.
Toda a cidade é uma só doença...

Mas aquelle a quem faz mais falta a esmola
E' de todos o menos contemplado:
O esmoler quasi sempre o não consola,

E' o que fica no lar, triste, sósinho.
Jámais seu infortunio é revelado,
Como d'outros na orla do caminho..

Ouro Preto

ROMEIRO DA GRAÇA

"OLHOS NEGROS"

A Bento Ayres dos Reis:

Negros... negros da côr do fundo abysmo
Onde a luz não penetra e a treva mora;
Mas, que sempre desprendem como a aurora
Brilho... raio... attracção de magnetismo...

Bem mais castos que as aguas do baptismo...
Bem mais ternos que um crente quando implora...
São os olhos formosos, que eu agora
Canto cheio de antigo fanatismo!

São dois olhos tão vivos e tão bellos
Que brilham muito mais que a luz do dia
E prendem muito mais do que dois élos;

No emtanto são da côr da noite escura
Mas encerram poemas de alegria
E guardam epopéas de ventura!

Santos 1911

GONÇALVES LEITE

QUE PEÇA!

A' angelica filha da minha ineffavel sogra:

Sempre risonha, enganadora, passas
Pelas torturas d'este mundo ás pressas,
Encarando esta vida de desgraças
Por um prisma pautado de promessas.

Por onde trilhas, corações enlaças
Nessa graça infinita que professas...
Mas guarda espaço quem te gosa as graças,
Para arrumar o teu milhão de *peças*.

Commigo, tu não vais ás minhas missas...
Do meu pulso não penses que te apossas,
— Somos iguaes em *peças-inteiriças*...

Quero provas de amor mais inconcussas;
Ao contrario ajustamos contas grossas:
Ou tu me quebras ou eu te quebro as *fuças*

S. Christovão

ANTONIO DANTAS BITTENCOURT

Tres personalidades respeitaveis e das mais distinctas da Barra do Pirahy, onde gosam de toda a estima e da veneração do povo d'aquella prospera cidade fluminense. O primeiro, a contar da esquerda, é o Sr. tenente-coronel José da Costa Feijó, abastado capitalista e proprietario; o segundo, o Sr. tenente coronel Antonio Joaquim de Novaes, proprietario da acreditada «Pharmacia Confiança» e um dos benemeritos do municipio; o terceiro é o Sr. major Joaquim Candido de Oliveira, armador de gala funebre e proprietario de uma casa de marmorista, tendo occupado por varias vezes o cargo de Juiz de Paz. *(Cliché de A. Paulo Cury)*

A INUNDAÇÃO NO RIO DE JANEIRO — Um aspecto da rua Figueira de Mello (S. Christovão) transformada em caudaloso rio, vendo-se um caminhão a «navegar», conduzindo varias pessoas.

EM S. PAULO: O MYSTERIO DO ORPHANATO

— Mas onde esta Idalina?
Todo mundo quer saber,
Menos eu que tenho a sina
D'além mundo novas ter...

1911

2• TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS PARA 1ºs LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 6

2—2—Peleje com a Ave, até a cidade.
João de Siqueira (Sonharó, Pernambuco)

1—1—2—O discurso de elogio aos intrepidos genios, que andam estudando os effeitos do relampago, foi produzido por um propagandista da Republica, geralmente conhecido.

Violeta Ramos

1—9—Depois de estudado, este livro, ficou liquido.
Gezio Zethar

2—1—E' um grupo de Donatos, quem leva a minha conducção.

Dr. Quemguista (Nazareth, Pernambuco)

2—1—Eis uma planta que o homem achou no Caucaso.

D. Ravib

2—1—A immundicie constitue o melhor e unico patrimonio do immundo.

Tupy Ukaba (Macau)

CHARADA BIFRONTE 7

2—Este celebre gravador francez era um homem forte e robusto.

Antonio Mello

RIQUEZAS DO BRAZIL: O CAFE'

Ultimo dia de colheita de café, na fazenda Annapolis, propriedade de Miranda & Filho, em Avaré—Estado de S. Paulo

BODAS MAIS QUE DE PRATA

Na cidade de S. Luiz do Quitunde—Estado de Alagôas: —Pessoal da *élite* photographado na residencia do agente postal e e nosso agente d'*A Illustração, Malho, Leitura para Todos* e *Tico-Tico*, por occasião do 26º anniversario de seu casamento em 31 de Maio proximo passado. O anniversariante é o que tem o n. 1, e sua esposa, professora jubilada Dacia Galvão Pimentel é a que tem o n. 10. As demais pessoas representam o escol da sociedade local.

(*Cliché do amador Dr. Manoel Messias de Gusmão*)

CHARADA CASAL 8

Para o auctor da pergunta João Baptista Telé:

Para o homem moço que é solteiro,
O casamento é uma espiga.
Salvo se elle encontrar;
Virtuosa *rapariga*—3

Rosentina de Carvalho (Sto. Antonio de Jesus, Bahia)

ECHOS DO DILUVIO

— Você viu como a inundação do Rio de Janeiro matou á *jupe-cullote*?

— E' verdade: não se falla mais na saia-calção! Ficaram todos com agua na bocca ou, melhor, deu tudo em agua de barrella!...

CHARADA ELECTRICA 9

2—Comprei tortulho de um homem estupido.

Lord Lister

CHARADA EM QUINA 10

(por lettras)

Esta apparencia brilhante, deu no escasso osso comprido, ferindo ao homem, com estas insignificancias em numero de cinco.

Rollico

CHARADAS AUXILIARES 11 e 12

Dedicada á talentosa Elvirinha:

1º -|- Betviro, é ave
2º -|- Cuba, é arvore
3º -|- Lega, é carro.

El-Dourado (Manáos)

Dedicada á eximia charadista Vi Doca:

Ma -|- rilda = mulher
ri -|- o = grande cópia
a -|- cta = declaração
Augus -|- ta = homem
ta -|- boa = estampa
d' -|- as = fórma contracto
os -|- cula = beijo
San -|- ado = curado
tos -|- ta = biscouto
Giu -|- lia = mulher
de -|- aba = serra
ce -|- pola = peixe
E' linda mulher.

Rollico

PERGUNTAS ENYGMATICAS 13 a 17

Ao auctor do Cleomades:

Qual foi o orador Atheniense, que morreu por ordem de Antipatro?

Zaura

Ao collega Antonio Mello, em retribuição á Ellora:

Qual o vapor que seguia de Boston para Savannah que em Janeiro de 1884 encalhou nuns recifes dos Estados Unidos, morrendo 123 pessoas?

Carusinho

Que nome davam os galos aos genios maus?

Liford (Recife)

Em retribuicão aos fidalgos confrades Duque de Maura e M, Guissor, dedicada aos genios da Secção Nababo, Leonillo, Aventureiro e Tupiniquim:

Toda donzella a amavel
Todo rapaz é constante
Toda sogra é irritavel
Toda creança é galante.

Toda negra é cavillosa
Todo negro é enjoado
Toda creada é sebosa
Todo moleque é malvado.

Todo menino é pidão
Todo velho é ancião
Todo caboclo é scismado

Toda mulher vive bem
E o pobre homem é que tem
De trazer tudo ao costado.

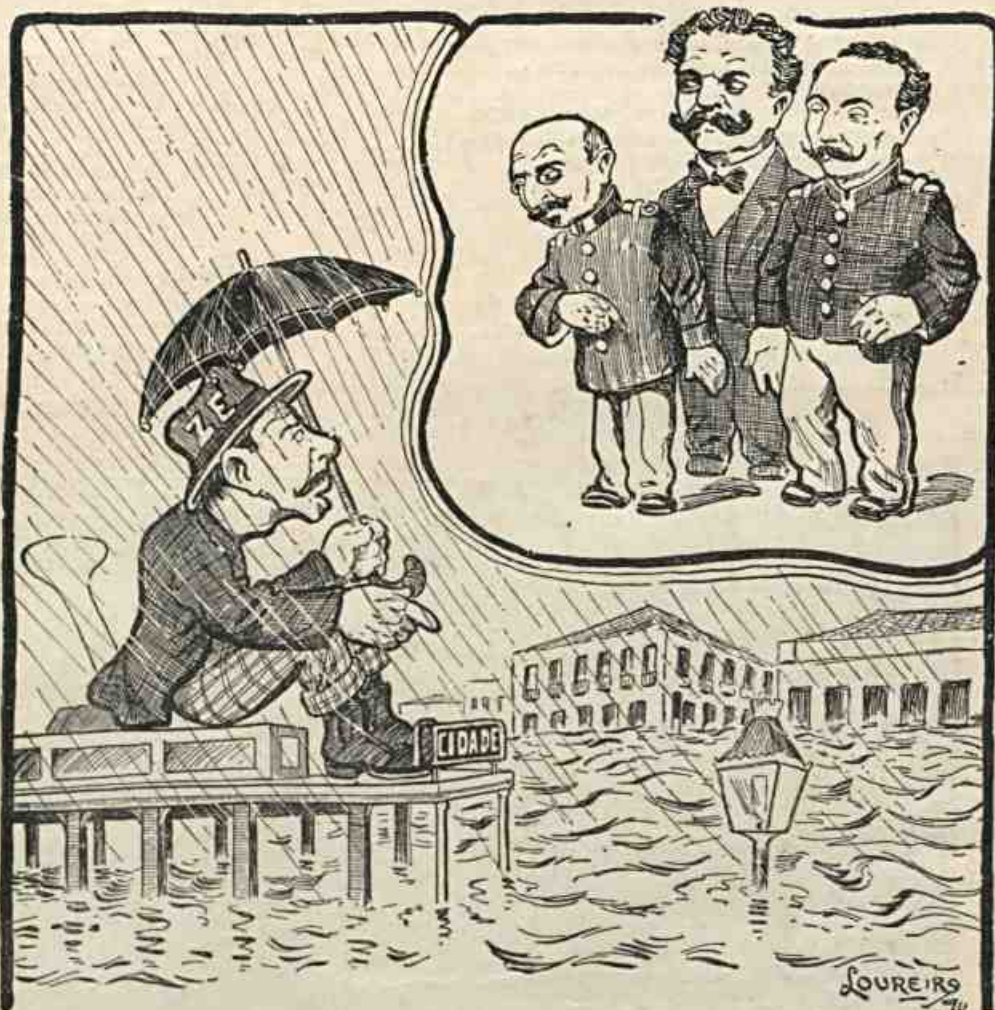
Onde está a ventarola?

Odilon Gomes de Andrade

Agradeço ao poeta lyrico Leonillo Flores, pela distincção que deu ao meu pseudonymo, incluindo-o com abalisados charadistas na «Leitura para Todos» n. 59:

Condor abate o vôo! não subas altaneiro,
Não desprezes a Vicencia, lindo torrão,
Por fluminea terra.
Teu ninho é attrahente, é tão faceiro,
Tem junquilhos, cereus, cantos o chorão
Na altiva serra!

Em casinha ao lado de jardim florido,
Junto á ermida onde tens preso o coração
Da linda Philomela;
Ahi o teu cantar sempre applaudido,
Inveja a passarada que em bando vão,
Saudar a tua bella!

APROVEITANDO A MARÉ

Zé Povo: — Já que ti[...]a felicidade de os ver reunidos, permittam-me a franqueza de lhes mostrar este espectaculo: a capital da Republica debaixo d'agua e eu sem conducção!

Hermes: — Tem razão *seu* Zé! Vou providenciar para que isso não se repita!

Rivadavia e Bento Ribeiro: — E nós cá estamos para cumprir as ordens com muito prazer!

Zé Povo: — Boas palavras! Creio nellas, por que se trata de gente seria e honrada. Os senhores bem estão vendo que se isto continuasse assim eu teria de me *naturalisar*... jacaré, ao menos para... cahir no mangue!...

Condor cruel! oh! colibri das flores!
Sempre inconstante! Que diga Philomela,
Lendo os versos teus!
Tenho um jardim mui rico, só de amores,
D'elle é dono dionéa, flor casta, singela,
E' ella os sonhos meus!

Não abandones em Vicencia a tua flor,
Por vaidades que o mundo assim bem diz
Ter as capitaes:
Em teu torrão, na tua *Ella*, existe amor,
Nas cidades ha bardos que dobram a cerviz,
As beldades geniaes!

Portanto, Leonillo, um conselho, attende-me
Despreza o ficticio, abraça a realeza,
Exulta Philomela,
Ella, na *gaiola*, por ti vive, sente e geme,
A eleves com teu plectro, faze-a Princeza,
Decanta a tua bella!
Onde está a patria, a delicia?

Aureolino (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 18 e 19

Escuta, minha flor, a casta prece
De um ser humano que na dor se embuça...
— São palavras de um peito que padece....
— São queixumes de um'alma que soluça...

HORARIO MALVADO

Medico da Hygiene: — Pelo que vejo a senhorita está procurando a Liga Contra a Tuberculose...

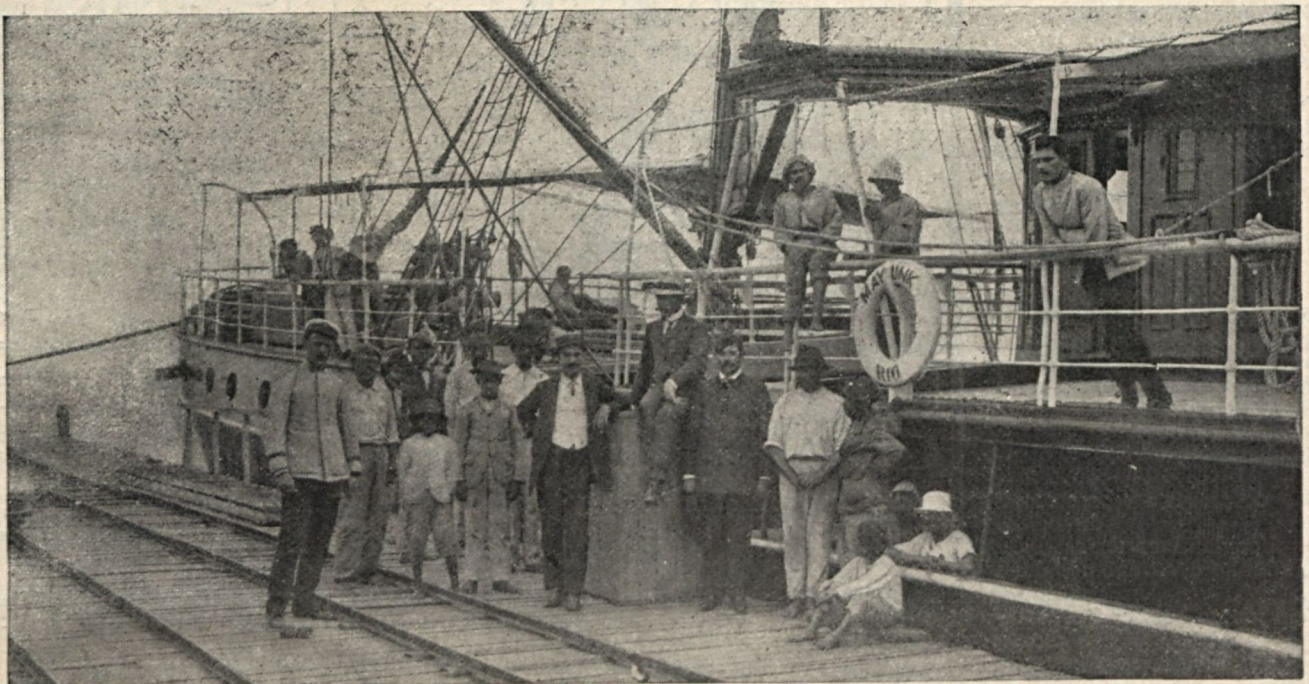
Ella: — ...?!?...

Elle: — Sim! ou então é normarlista — o que vem a dar no mesmo...

Ella: — Adivinhou! Frequento a Escola Normal, entro ás 9 da manhã e saio ás 2 da tarde, e, por isso, só posso comer uma vez por dia...O resultado é andar na espinha!...

Eu sei que ao fundo do teu peito amigo
Existe de favores farto cofre, — 1
Deixa, portanto, nesse roseo abrigo,
Entrar um negro coração que soffre...

Deixa, que poise nesse lêdo ninho,
Um fraco coração triste e magoado,
Que precisa de amor e de carinho
E vive na fadiga acorrentado — 1

O BRAZIL NA EXPOSIÇÃO DE TURIM-ROMA

O paquete *Mayrink*, no porto de Florianopolis, recebendo productos destinados á Exposição de Turim-Roma. O capitão Euclydes de Castro, delegado da Commissão Executiva, é o que está sentado sobre um grande caixão, contendo mineraes da região serrana do Estado de Santa Catharina.

COUSAS DEPLORAVEIS

NO RIO GRANDE DO SUL

Dizem telegrammas de Porto Alegre que no noviciado das irmãs do Purissimo Coração de Jesus tomaram veu doze noviças e quinze freiras, assistindo ao acto solemne muitas familias e o arcebispo.

Zé Povo:—Ora, já se viu isto ?!... Pois nestes tempos de progresso ainda se admitte que, por ignorancia ou fanatismo, fiquem tantas creaturas inutilisadas, enterradas vivas ?! Que lastima !...

Não lhe negues guarida e com doçura,
Abre esse templo angelical e santo
Pois só assim, formosa creatura,
Posso enxugar as lagrymas do pranto...

Vamos, ó flor, attende a casta prece,
De um ser humano que na dor se embuça...
— São palavras de um peito que padece...
São queixumes de um'alma que soluça!...

C. O. Souza

A alguem:

Oh! tu, donzella meiga e dulçorosa,
Princeza tutelar dos meus amores!
Porque descrês assim tão rancorosa
Nas minhas preces cheias de primores ?

E, si no mundo vives tão mimosa,
Qual beija-flor chupando o mel das flores
Não sejas assim tão presumpçosa!
Tem pena de quem te ama com fulgores!—1

Tu, ó linda imagem, seductora e pura,,
Visão dourada de meu alvorecer,
Não queiras fingir a mulher perjura!

O amor, que te jurei, em clamor, juro,—2
Que te hei de consagral-o até morrer
Por entre as maguas d'esta vida impura!

Cupido II (Alagoinha, Parahyba)

LOGOGRYPHOS 20 a 26

Aos intelligentes charadistas do Album de Œdipo

Boa tarde, minha senhora, 3, 10, 7, 9, 2
Sempre tão alegre e sorridente. 11, 2, 13, 5, 1, 4, 8
O que deseja que lhe apresente:
—Grampos, travessas, espelho ou fita ?.

Talvez deseja, quem sabe, um pente,
Talvez uma saia bem catita,
Ou então uma blusa de chita,
E para o frio um chalinho quente. .

De lindos brincos temos um par, 6, 10, 2, 13
Que lhe ficará mesmo a matar...
Prefere, talvez, um jaquetão ?!...

Basta, basta, meu gentil caixeiro, *, 4, 12, *, 8
Não adivinhas meu sonho fagueiro:
Pois quero comprar um coração.

Juiz de Fóra

Leonor de Lyra

UTILE E DULCE

Tibiriça Rocha zelosa praça (n. 211) da 3ª companhia da guarda civica da capital de S. Paulo.

Tambem publicamos a presente photographia para mostrar aos leitores um bom figurino de uniforme d'essa excellente e respeitada corporação.

OS PROGRESSOS DA «JUPE-CULLOTE»

(D'AQUI A ALGUM TEMPO)

Elle :—Viste como a Laura estava esquisita, com aquella casaca, no baile do Monroe?

Ella :—Vi. Mas não podia ser por menos: aquella casaca foi a do casamento do avô d'ella...

Dedicado ao Nhonhô Gomide :

FALLA...

Falla querida... Ouvir-te bem de perto, 11, 10, 6
Agora que de mim tão perto vieste,
A voz maviosa eu quero. Assim decerto
Casta donzella, linda flor agreste.

Minh'alma, já sem lume—qual deserto—13, 8, 7, 3
Povoada de amor ardente reste, 4
Lidei e lido para ouvir-te... O certo, 9, 5, 15, 16, 12, 14
E' que até agora nada me disseste.

E o coração que eu tinha já magoado
Agora então palpita apaixonado!!!
Esse mutismo que tu tens, querida,

Põe-me em lamento esta alma já cansada, 1, 2,*, 12,*, 17
Finda a existencia, á meio ja cerceada,
Deste homem que por ti consagra a vida!...

S. José, S. Paulo

A. Martins

Não se desvia o pensamento 3, 6, 7, 1 da banca 2, 7, 4, 5 de trabalho quando se escreve sob um affecto.

Flores

Binofer

A...

Que sol radioso o sol d'aquelle dia! 1, *, 6, 4, 10
Que primavera toda de esplendores.
A terra inteira ao nosso olhar sorria,
Cheia de luz, de aromas e de flores! 3, 8, 9, 1, 6, 3

Sahimos para o campo. Alvorecia.
Da natureza os matinaes rumores
Eram hymnos de festa e de alegria
Aos nossos suaves, candidos amores.

Oh! nunca mais me saia da memoria 2, 5, 9, 6, 7
Esse tempo feliz de minha vida,
Essa quadra ideal de minha historia...

Pois guardarei, do quanto nos amamos,
Nos olhos meus, o teu olhar, querida,
No coração as juras, que trocamos.

Flores

Alfemar

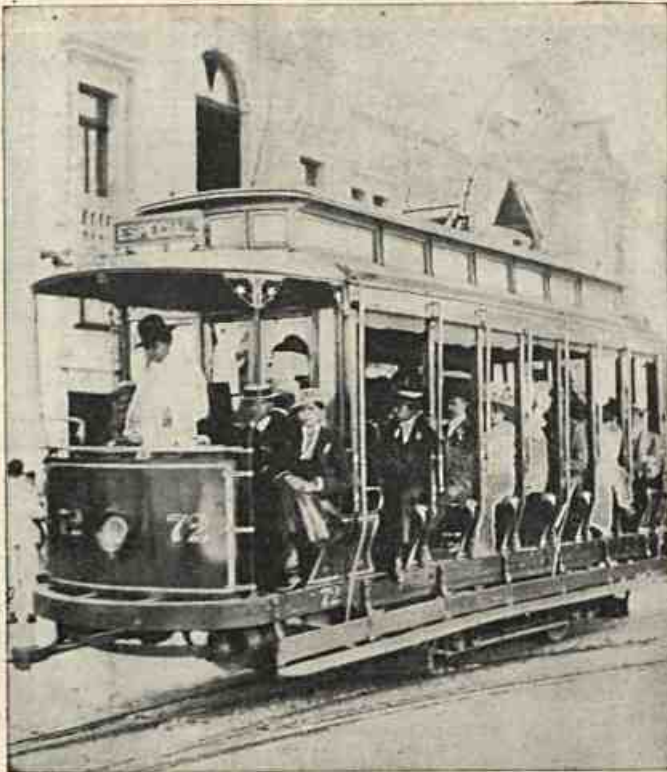
Ao mestre Nebel:

Querendo collaborar
Nas columnas da Revista. 10, 7, 12, 13, 9.
Só lhe peço me alistar
Como fraco charadista.
Bem sei que irei figurar

OS TEMPLOS DA INDUSTRIA

Edificio da importante fabrica de tecidos da Companhia União Mercantil, situada no povoado «Fernão Velho» — Estado de Alagôas.

(Photographia remettida pelo Sr. José Lima, gerente da fabrica)

PROGRESSO DE NICTHEROY

O bonde inaugural da nova linha eletrica de Cubango a Fonseca (Nictheroy) conduzindo os Drs. Nilo Peçanha e Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, suas familias e alta comitiva.

50 00 100.0 ●°° S ● r T

A. Vianna

Em retribuição ao genial Gicio e offerecido á airosa collega Yayá Moura:

5001 nha 5i 5001 To- SAB 1000

Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba do Norte)

No final da sua lista, 6, 2, 1, 10. 14,
Por ser ruim... no versar 10, 11, 9,
E ser até pessimista.
Se, porém, for permittido 8, 7, 8, 14,
Ao charadista novel ·, 4, 5, 9, ·, 13, 9,
Ter ahi bom agasalho... 6, 1, 7, 6, 14,
Confesso-me agradecido
Ao caro Mestre Nebel
Por publical-o n'*O Malho*. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11

Junquilho (Bahia)

Ao meu prezado amigo Manoel Raposo:

Sou o mais baixo — 7, 2, 11, 10, soldado,—9, 7, 3, ·, 2, dos que figuram nesta secção —9, 8, 7. ·, 5, charadistica e não tendo a minima — 1, 5, 3, 12, 7, habilidade para as rimas, deliberei desertar das phalanges charadisticas, o que não levei a effeito, porque tive o ideal—9, 6, 8, 3, 4, de pedir ao collega (como um valente — 2, 11, 9, 5, 7, 12, charadista) um auxilio, para continuar.

Embora tivesse ficado magoado com o que me disse o collega no dia em que nos encontrámos Nazareth, e não deixo de agradecer a licção que me deu.

Sem mais, queira desculpar as más expressões deste *charadista*, que se subscreve

Jo[illegible]na (Jacú, Pernambuco)

TELEGRAMMA

Espinho, no Brazil, é rio. —4, 2, 6, 1, 5, 3

Puapuá, Elifort

ENIGMAS PITTORESCOS 27 a 29

S Γ

Leonor de Lyra

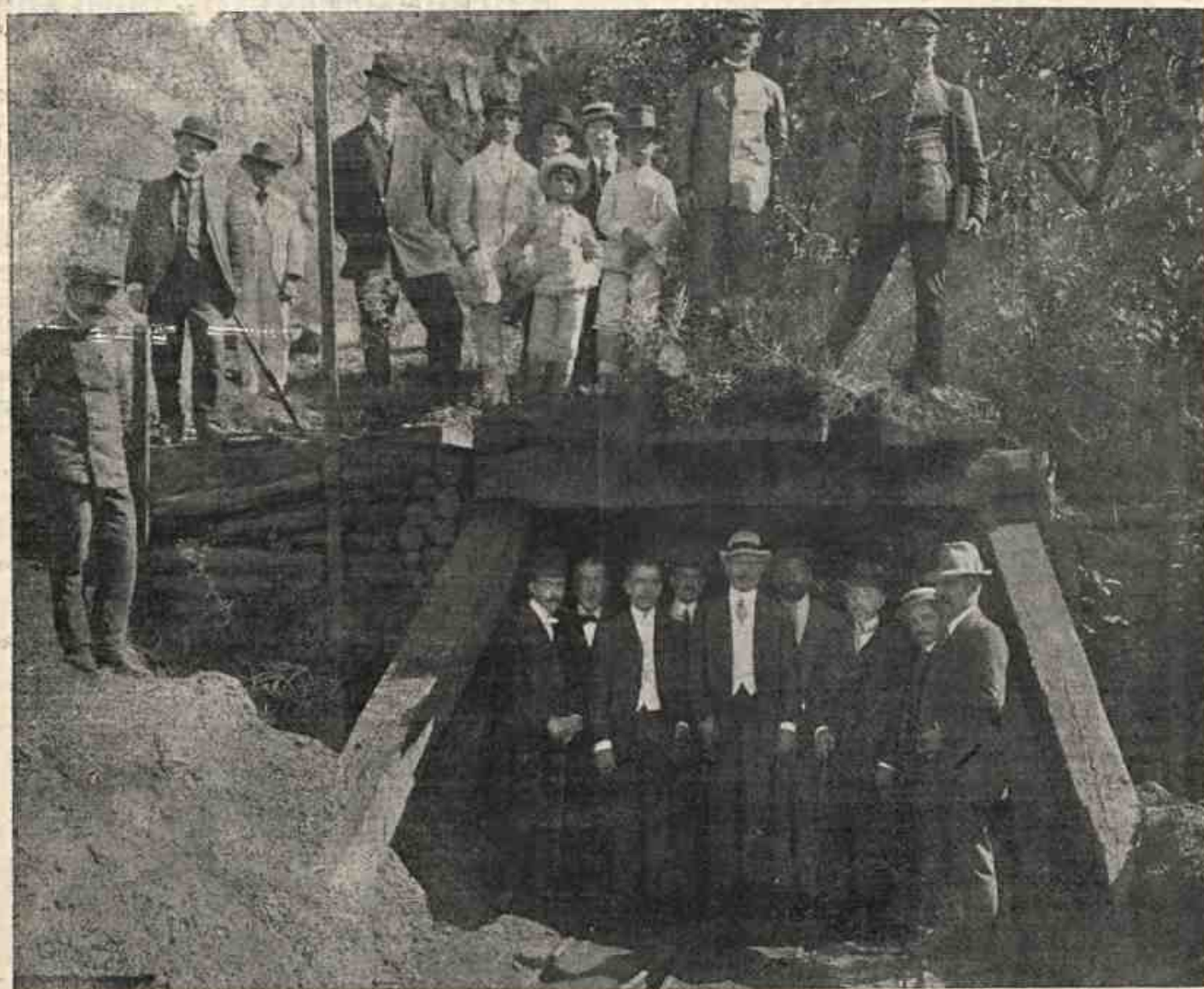
ENTRE OPERARIOS

— Você conhece maior calamidade no Rio de Janeiro do que a inundação?

— Conheço: é o jogo do bicho.

—Ora! Isso é um divertimento que não mata ninguem; ao passo que as inundações...

— Que? Então o jogo do bicho não mata ?!... Quantos suicidios não ha por ahi causados pelo jogo do bicho ?!. E a morte da honra? Então é brincadeira tirar-se o pão dos filhos, para encher a bolsa dos bicheiros ?! Depois, mais isto: a calamidade das chuvas passa e o jogo do bicho fica, apezar da perseguição da policia ou... por isso mesmo!...

EXCURSÃO MINISTERIAL

A Usina Wigg, em Miguel Burnier—Estado de Minas: os Drs. Francisco Salles, Pedro Toledo, ministro da Fazenda e da Agricultura, José Gonçalves e commendador Wigg, sahindo da grande mina de manganez, após minuciosa visita, que causou a melhor impressão aos excursionistas.

(Cliché do photographo Olyntho Barreto)

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção, até ás 3 horas da tarde do dia 14 do corrente, isto em referencia aos decifradores d'esta Capital. Serve esta mesma data para o carimbo postal das soluções vindas de S. Paulo, Minas e Estado do Rio.

O dia 21 do mesmo mez é fixado para o recebimento das soluções de Santa Catharina, Paraná, Espirito Santo e Bahia; esta mesma data servirá para o carimbo postal das que vierem de Sergipe, Alagôas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba do Norte. Para os demais logares é fixada a data de 28.

SOLUÇÕES DO N. 442

1, Dinamarca; 2, Gran-besta; 3, Acorda; 4, Papacapim; 5, Reja; 6, Intriga; 7, Philogenia, o; 8, Lobo, Lobos; 9, Asphalato; 10, Amor, Roma; 11, Harpia; 12, Catraia, o; 13, Doca; 14, Marston; 15, Scalvola; 16, Caraffa; 17, Doca; 18, Perola; 19, Paraphrase; 20, Preparador; 21, Tutoria; 22 Velhacaria; 23, Licenel; 24, Abraço apertado; 25, Tamberberlick; 26, Jorge de Oliveira; 27, Bebam no vaso o animal e a ave «Tinaum»; 28, Aspas.

DECIFRADORES

Do n. 442: Mac Linder, Club dos Casmurros, Ruggerone, 28 pontos cada um; Antonio Mello, 23 pontos; Rollico, 18 pontos; Celeste, 17: Octavio Brito, 15 pontos; Antonio Costa Martins, 13 pontos; Jorge de Oliveira, 11 pontos; Violeta Ramos e Leonor de Lyra, 10 pontos; Junquilho, 19 pontos.

Do n. 441: Nalla e Zaura, 26 pontos cada um; Lord Lister, 21 pontos; Venus, 20 pontos; Octavio Brito, 15 pontos; Rollico, 13 pontos; Junquilho, 11 pontos.

Do n. 440: Lifort, 12 pontos; Ignacio Siqueira, 9 pontos.

Do n. 439: Lifort, 18 pontos.

Do n. 438: Elmano Queiroz, 9.

Do n. 436: Tupy-Ukba, 24 pontos.

Do n. 435: Tupy-Ukba, 26 pontos.

CORRESPONDENCIA

Tasso Coelho dos Santoo— Vou procurar a solução, e encontrando-a, lh'a mandarei.

Niegus—Deixe-se de ser tolo, menino; se o seu trabalho não foi publicado, a causa é não ter chegado ás minhas mãos, pois o ter sido collocado na caixa, não quer dizer que, infallivelmente, eu o tenha recebido. Se fizer empenho, póde tambem arrepiar...

Cupido 2°—O collega anda muito apaixonado! Quanto mais não estaria, se por aqui andasse apreciando as *jupes-culotte*!

PAU NELLES!

— Você viu que pouca vergonha vai por ahi no serviço medico publico? Um dia são dous medicos da hygiene que deixam de visitar um transatlantico, obrigando o director da Saude Publica a ir em pessoa fazer esse serviço... Outro dia é outro medico que, tendo de fazer uma autopsia na Ilha do Governador, não a fez, por preguiça, quando passou por lá, e mandou vir o morto á sua presença, aqui na capital...

—Essa é de lhe tirar o chapeu!

—Felizmente, o cadaver protestou, decompondo-se com tal energia, que ninguem ousou tocar nelle!

Mas a lição que se tira d'esses factos é esta: Para arranjarem os empregos, esses medicos amollaram dia e noite os seus *pistolões*, promettendo que seriam funccionarios cumpridores dos seus serviços; uma vez servidos, porém, é isto que se vê: desidia, relaxamento e topete, a dar com um pau!

CATECHESE PARTICULAR

Aguinaldo Jacuman Barreto, indio civilisado da tribu Jaminará

Com a photographia que ao lado estampamos, recebemos do Recife, a seguinte e interessantissima carta:

«Em nome de Benevides Barreto, gerente do seringal Porangaba, Rio Juruá, no Amazonas, da casa Mello & C., tenho a satisfação de vos remetter o retrato junto de Aguinaldo Jacuman Barreto, tirado ha dous annos, nesta Capital, onde esteve esse pequeno, filho genuino do Brazil.

Indio da tribu Jaminará, conta sete annos de edade, sendo tres passados já em companhia de Benevides Barreto, que o trata com o maior desvelo. E' intelligente, conversador, fazendo admirar o modo como se apresentou na Capital do Amazonas, a primeira vez que pisou terras civilisadas, frequentando theatros, cinemas, como velhas cousas a que já se achasse habituado.

Está aprendendo a ler e tem revelado gosto e aplicação. O seu retrato indica perfeitamente, pela pose, que ha de ser um guapo interprete de Pomponio ou de Galeno.

A sua maloca está situada no centro do seringal Parangaba, onde foi colhido aos quatro annos de edade.

Escusado é dizer que se considera um dos mais amigos e apreciadores d'*O Malho*, cujas paginas percorre com indescreptivel satisfação.

A assignatura do retrato é d'elle, que ha pouco tempo começou a manejar a penna. Esperamos pela promessa que elle nos dá com a sua vivacidade extraordinaria.

Se lhe publicardes o retrato, dareis motivo de jubilo ao Benevides Barreto e ensejo para o Aguinaldo, no seringal Parangaba—não mais soltar as flechas do arco dos indios, mas as boas risadas da alegria de um brazileiro, ainda creança, incorporado á civilisação americana

V. adr.

JONAS BARRETO

Amanuense dos Correios de Pernambuco

Tupy Ukba—Recebi o trabalho e as soluções.

Carusinho—Mande novamente o trabalho a que se refere, que logo será publicado; porém *um de cada vez*.

Jorge de Oliveira—Almejo-lhe uma viagem muito feliz, e uma ditosissima estada no forte do Brum, continuando a mandar sempre os seus trabalhos para a nossa querida secção.

Gicio—Jorge de Oliveira pode agora ir lhe fallar, á rua do Brum, pois que somente agora segue elle para Pernambuco

Dr. Caradura—Tanto o retrato e como os traços biographicos já entreguei á competente secção. Nem sempre *querer é poder*.

Elmano Queiroz—Recebi as soluções e o trabalho. Os melhores auxiliares são: Diccionario de Farias, dito de Aulette, dito de Candido de Figueiredo; Album dos Charadistas de Nebel, e o Auxiliar dos Charadista de Bandeira.

El-Dorado—Inscripto.

Archimino Vianna—Recebido.

EXAME VAGO

Pai: — Ora, eu sempre quero ver se tu sabes tanto quanto eu sabia na tua idade... Qual é a origem da cidade do Rio de Janeiro?

Filho: — A cidade do Rio de Janeiro vem da Europa e da Africa...

Pai: — Até ahi... morreu Neves! Explique-se melhor, menino!

Filho: — Vem da Europa, porque quando chove, a cidade do Rio de Janeiro faz lembrar Veneza com os seus canaes de agua suja... Vem da Africa, porque, quando não chove, recorda o deserto do Sahara com as suas interminaveis nuvens de poeira...

(*Foi approvado com distincção*).

Antonio Mello—E' justo nos seus pensares. Todos, grandes e pequenos, têm sempre guarida em o nosso Album. O que causa atrazo, é não virem os trabalhos um a um; ficam esquecidos os atrazados na presença dos novos que chegam.

Tupy-Ukba — Mande-me dizer, bem detalhadamente, todo o endereço que deverei pôr no objecto-premio, que lh'o enviarei logo.

Um charadista P.M.—Continue a mandar os trabalhos; mande tambem o *Pas de quatre*.

Aureolino—Olhe o trabalho publicado ! !

Cupido—Sinto-me bastante penalisado, todas as vezes que tenho de fazer uma admoestação a qualquer dos meus collegas, e a pena ainda é duplicada quando vejo que ella encontra éco no animo do accusado injustamente.

Mas que quer, quem anda esmerilhando esses mesquinhas cousas, não sou eu, e sim, os seus proprios companheiros. Queira desculpar-me se o offendi sem razão.

Alfredo Freitas—Mande primeiramente as soluções dos seus trabalhos, acompanhando-os novamente.

Rollico—Recebi o seu trabalho.

Um charadista P. M.—Continue a mandar os trabalhos. Mande tambem o *Pas de Quatre*.

NEBEL

BIS-CHARADA

MEZ DE ABRIL

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

3
(Por mais que chova na Capital
(E o vento sopre com furia insana,
(A borboleta que passa mal,
(Não deixa o touro lá na savana.

4
(Que chuva intensa, que chuva pau!
(Tudo inundado qual charco immundo,
(Té o elephante, té o urso mau
(Deitaram verbo com dó profundo!

5
(Chorando a sorte dos victimados
(Pelos effeitos da inundação,
(Tambem faziam chorar—coitados!
(O pobre burro e o mendaz pavão.

6
(Que triste scena, lacrimejante,
(De humanos peitos desconhecida!
(O proprio tigre, já soluçante,
(Dava ao carneiro melhor guarida.

7
(Um côro triste por fim se escuta,
(Vibrando fraco por sobre nós:
(Era o macaco de pelle enxuta
(Que á do cachorro juntava a voz.

8
(O' chuva! O' chuva! Se voltas mais,
(Nem póde a vacca beber de pé,
(E compensando seus tristes ais
(Terás só risos de jacaré!

A SAUDE DA MULHER

CURA TODAS AS ENFERMIDADES
DAS SENHORAS OU SENHORITAS

BROMIL

Boro-Boracica

CURA
MOLESTIAS DA PELLE

Officinas lithographicas d'O MALHO